

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará – ANO VIII – Ago, Set e Out 2015 – 41ª edição



Hub

ESTAMOS TODOS JUNTOS



Reportagem | dbp

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE. Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Nas asas do hub

Em época de crise econômica, nada melhor do que apostar na vontade e na capacidade de trabalho do nosso povo. É por acreditar nisso que a Plenário abre sua edição dando destaque à luta da Assembleia Legislativa para a implantação do Hub do grupo Latam Airlines no Ceará. De acordo com estudos, com o empreendimento, serão gerados cerca de 35 mil empregos diretos e indiretos até 2018 e o PIB cearense vai crescer 6%. Isso representa impacto de R\$ 9,9 bilhões na economia do Estado num período de cinco anos de operação do equipamento.

De olho nesse futuro de bons investimentos, a revista não esquece de abordar problemas urgentes que continuam a afetar milhares de cearenses, como a crise hídrica. Nossos repórteres viajaram pelo Interior e mostram projetos e ações simples que podem ajudar, e muito, a diminuir o impacto desse fenômeno climático na vida do cearense. Mudando um pouco de cenário, deixamos o sertão e vamos descortinar outras de nossas belezas naturais. Desta vez o destino são as reservas ecológicas do Batoque e da Prainha do Canto Verde.

Um tema polêmico também estará sob os holofotes. Trata-se da redução da maioria penal. O projeto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora espera o resultado da votação pelo Senado federal. Procuramos mostrar os prós e contras da maioria, a partir da opinião dos principais inte-

ressados: os jovens.

A saúde da mulher mereceu uma atenção especial nesta edição. Uma das reportagens alerta para o alto número de cirurgias cesarianas no Ceará e no Brasil. Chama a atenção também para o retorno do parto natural e as principais diferenças em cada método. A outra matéria aborda uma técnica inovadora no País. Através do congelamento de tecidos ovarianos, ela preserva a fertilidade de mulheres com câncer. O procedimento permite que pacientes vençam a doença sem abandonar o sonho de ter filhos.

Na Plenário, também observamos a história. Entre os fatos destacados, dois marcaram a humanidade. O primeiro mostra o horror e a destruição causados pela explosão da primeira bomba atômica sobre uma população civil, nos 70 anos da tragédia de Hiroshima. O segundo foi o descortinar da América por um teimoso italiano chamado Cristovão Colombo. Foi o início da globalização.

Também encontramos um tempo para visitar a praça do Centro Artesanal Luiza Távora, onde gerações se encontram para se exercitar, passear ou simplesmente apreciar um lindo pôr do sol. Para finalizar, fomos ao Desafio Jovem, instituição que há 40 anos acolhe e trata de pessoas com problemas de dependência química, além de lhes ensinar que o futuro de cada um sempre pode ser reescrito.

Boa leitura!

Adriano Muniz,
coordenador de comunicação



Casa do Cidadão. Identificando você com a cidadania.

A Casa do Cidadão foi criada como uma opção a mais para o cearense tirar o RG e o CPF na Assembleia, com todo o conforto, comodidade e rapidez. É a Casa do Povo contribuindo para que você exerça a sua cidadania. Assembleia Legislativa. Cada vez mais a sua casa.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

plenário



ESTAMOS TODOS JUNTOS

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 41ª edição Ago, Set e Out 2015

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zeinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Daniel Oliveira

1º SECRETÁRIO

Sérgio Aguiar

2º SECRETÁRIO

Manoel Duca

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Joaquim Noronha

COORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

REVISÃO

Carmem Ciene

AUXILIAR DE REVISÃO

Camilo Veras

PROJETO GRÁFICO E

DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

stockphotos

FOTO CAPA

Júnior Pio

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 6 mil exemplares



48 plenário

6 AVIAÇÃO | GERAÇÃO DE EMPREGOS

14 PRAIAS | BATOQUE E PRAINHA DO CANTO VERDE

20 SAÚDE | BANCO DE TECIDOS OVARIANOS

24 SAÚDE | PARTO NORMAL

28 INFRAÇÃO JUVENIL | REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

32 RESPONSABILIDADE SOCIAL | DESAFIO JOVEM

36 ESPECIAL | HIROSHIMA

40 O MÊS NA HISTÓRIA | OUTUBRO

42 CONVIVÊNCIA | SECA

48 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | PRAÇA LUIZA TÁVORA

54 NOTAS | PROJETOS



FOTO DÁRIO GABRIEL

FOTO BIA MEDEIROS

FOTO BIA MEDEIROS

FORTALEZA NA LUTA PELO HUB

FOTOS PAULO ROCHA/JUNIORPIPO

A possibilidade da instalação do Hub do grupo Latam Airlines no principal aeroporto do Ceará, o Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, representa um avanço significativo para a economia do Estado, com um aumento de R\$ 9,9 bilhões. Isso porque 73% da economia cearense é baseada em serviços, alavancados principalmente pelo turismo

Com a palavra



Essa luta foi iniciada e o governador Camilo Santana conseguiu um feito inédito ao reunir todas as representações políticas e empresariais, todos unidos para trazer o Hub para cá. Então, a Assembleia também irá fazer a sua parte nessa luta, e os deputados já estão trabalhando no sentido de informar a todos sobre a importância desse equipamento.

deputado Zezinho Albuquerque
(Pros), presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



A Secretaria do Turismo do Ceará (Setur), registrou que somente na última alta estação, o Estado recebeu 1.023.485 turistas. O período compreende os meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015. A demanda de visitantes teve um acréscimo de 5,3% em comparação com os números do mesmo período do ano anterior, quando o Estado recebeu 971.350 turistas. Foi gerada receita de R\$ 2,1 bilhões durante a alta estação, número 23,8% maior que no ano passado.

Com esses números em mente, o governador do Estado, Camilo Santana, deu início, no final de junho, à campanha Todos Unidos pelo Hub da TAM no Ceará. Durante a cerimônia de lançamento do movimento, que aconteceu na última semana de junho no Palácio da Abolição, o governador anunciou a estratégia de mobilização de representantes da sociedade, lideranças empresariais e políticas para trazer o Hub da TAM para o Ceará.

Camilo Santana quer sensibilizar os cearenses e chamar a atenção para a importância de trazer esse empreendimento para o Estado, não apenas com o objetivo de consolidar a vocação turística, mas fortalecer a economia cearense em longo prazo. “O Ceará tem feito muitos investimentos que têm potencializado o turismo nos últimos anos. Não tenho dúvidas de que temos a infraestrutura necessária para receber o equipamento”, ressaltou o governador.

Em setembro passado, uma comitiva formada pelo governador Camilo Santana, o prefeito Roberto Cláudio, o presidente da Assembleia, Zezinho Albuquerque (Pros), senadores, deputados e secretários de estados estiveram reunidos com a presidente da TAM, Cláudia Sender. Na ocasião, a empresa apresentou resultados de um novo estudo sobre os ganhos do Estado com a possível instalação do Hub. A expectativa é que sejam gerados 35 mil empregos diretos e indiretos até 2018, além de crescimento de 6% do PIB do Estado, o que repre-

senta impacto de R\$ 9,9 bilhões na economia cearense, num período de cinco anos de operação do equipamento.

A receita gerada pelo turismo foi um dos principais fatores de manutenção do maior crescimento econômico do Ceará entre os estados que realizam cálculo do PIB trimestral, mesmo em um cenário de retração nacional. Um centro de conexões aeroviárias facilitaria, do ponto de vista logístico e empresarial, a oferta e a procura por pacotes para um destino já consolidado como é o Ceará. O Estado foi eleito, pelo segundo ano consecutivo, como o melhor destino do Brasil pelos agentes de viagem de São Paulo, o maior mercado emissor de turistas do País.

Assim, a presidente Dilma Rousseff anunciou o Programa de Investimento em Logística do Governo Federal, que investirá R\$ 198 bilhões para a modernização dos aeroportos, rodovias, ferrovias e portos. Para o Aeroporto Internacional Pinto Martins, a destinação é de R\$ 1,8 bilhão para a ampliação do pátio, terminal de passageiros e pistas. “A entrada do nosso aeroporto no pacote de concessões é fundamental, pois garantirá a modernização e mais agilidade para o equipamento. Como estamos na disputa pelo Hub da TAM, é fundamental essa concessão. Foi um grande ganho para Fortaleza e para o Ceará”, disse Camilo Santana.

O novo Hub da TAM será o primeiro do Nordeste. Fortaleza, entretanto, concorre ainda com Natal (RN) e Recife (PE) para sediar o centro. Na Assembleia Legislativa, o presidente Zezinho Albuquerque (Pros) está liderando a mobilização. Durante a cerimônia no Palácio da Abolição, o presidente ressaltou que a AL irá participar ativamente de toda essa campanha pelo Hub. “Qualquer incentivo que o Governo venha a dar, como repasse de recursos ou empréstimos, tudo vai passar pela Assembleia, então iremos acompanhar todo o processo de perto, devido à sua grande importância para nossa economia”, disse.



FOTOS PAULO ROCHA/JUNIORPIO

A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF ANUNCIOU O PROGRAMA DE INVESTIMENTO EM LOGÍSTICA DO GOVERNO FEDERAL, QUE VAI DESTINAR R\$ 198 BILHÕES PARA A MODERNIZAÇÃO DOS AEROPORTOS, RODOVIAS, FERROVIAS E PORTOS. O AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS, RECEBERÁ R\$ 1,8 BILHÃO PARA A AMPLIAÇÃO DO PÁTIO, TERMINAL DE PASSAGEIROS E PISTAS

CEARÁ NA DISPUTA

No final do mês de agosto, o titular da Secretaria de Turismo, Arialdo Pinho, confirmou que o Ministro da Defesa autorizou a cessão de 92 hectares do terreno da Base Aérea de Fortaleza para a utilização no plano de concessão do Aeroporto Internacional Pinto Martins

O documento de cessão foi assinado pelo ministro da Defesa, Jacques Wagner, e pelo ministro chefe da Secretaria de Aviação Civil, Eliseu Padilha. Ele informa que o pedido da cessão foi feito pelo Governo do Estado do Ceará, oficialmente, em 05 de agosto, como permuta, no intuito de permitir a ampliação do terminal de passageiros e viabilização da construção de uma nova pista para pousos e decolagens. O ministro afirmou ser favorável à realização dos estudos, levando em conta a manutenção das atividades operacionais da Força Aérea Brasileira na Base Aérea de Fortaleza.

O atual terminal, conforme Arialdo Pinho, vai operar enquanto tiver demanda. “Mas veja, daqui a dez anos, será um terminal obsoleto. Terá o mesmo destino do terminal antigo”, ressaltou. O secretário disse ainda não estar preocupado com o pedido do senador Humberto Costa (PT-PE) à presidente Dilma Rousseff de destinar o terreno da Base Aérea de Recife como instrumento na disputa pelo Hub da Latam. “Nós já passamos dessa fase. Eles estão solicitando (autorização). Nós já recebemos”, disse.



92 hectares
DA BASE AÉREA DE FORTALEZA
FORAM LIBERADOS PELO
MINISTRO DA DEFESA PARA
A UTILIZAÇÃO NO PLANO DE
CONCESSÃO DO AEROPORTO
INTERNACIONAL PINTO MARTINS

FOTOS PAULO ROCHA/JUNIORPIPO

Com a palavra



É um importante negócio para o Estado, tendo em vista que esse conector possibilitará o incremento do número de partidas nacionais e internacionais diariamente, fortalecendo esse segmento do setor de serviços do Ceará. Então, para nós, que fazemos parte da área do turismo, será imprescindível esse serviço. Temos as facilidades e as vantagens competitivas em relação aos outros concorrentes. A principal delas é a inclusão do Aeroporto Pinto Martins no pacote de concessões da presidente.

deputado Sérgio Aguiar (Pros)



O Hub da TAM é muito importante para o nosso Estado. Serão instaladas empresas, quase 10 mil empregos diretos e indiretos serão gerados e ainda teremos um incremento de 14 voos internacionais diários e mais de 20 domésticos. Tudo isso demonstra a importância desse equipamento, sobretudo no que diz respeito ao crescimento do PIB do Estado. Fortaleza tem grandes chances de vencer essa disputa. Então, estamos, sim, no páreo, e essa mobilização é de fundamental importância.

deputado Evandro Leitão (Pros)



NO CEARÁ, A INSTALAÇÃO DO HUB REPRESENTA INVESTIMENTO DE **R\$ 4 BILHÕES** E DEVE PROMOVER **A GERAÇÃO DE 10 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS**, ALÉM DE UM INCREMENTO HISTÓRICO PARA O TURISMO, COMÉRCIO, E SETOR DE SERVIÇOS

SOBRE O Hub

Hub é um aeroporto que se destaca no contexto de um país ou região pela sua dimensão e pela atração de um grande número de voos, abrindo maiores possibilidades de receber visitantes. Também pode-se denominar Hub o aeroporto onde determinada companhia aérea detém a sua sede, hangares ou terminais dedicados.

No Ceará, a instalação do Hub representa investimento de R\$ 4 bilhões e deve promover a geração de 35 mil empregos diretos e indiretos, além de um incremento histórico

para o turismo, comércio, e setor de serviços. Com a instalação do empreendimento, o Ceará terá crescente oferta de voos diretos, começando com 14 voos diários para a Europa.

Segundo Camilo Santana, caso Fortaleza fique com o Hub, além dos 14 voos para a Europa, outros 46 serão acrescidos ao quadro atual de destinos nacionais e internacionais – uma demanda que exigiria a adição de mais 17 fingers (plataformas para embarque). Atualmente, o Aeroporto Internacional Pinto Martins conta apenas com sete fingers.”



FOTOS PAULO ROCHA/JUNIORPIO

FOTO DIVULGAÇÃO

Com a palavra



Os senadores, encampados pelos senadores Eunício Oliveira (PMDB/CE), Tasso Jereissati (PSDB/CE) e Pimentel (PT/CE), estão organizando uma grande articulação, inclusive solucionando os problemas e questões em nível nacional, na tentativa de abrir os caminhos para a implantação do Hub no nosso Estado. A minha preocupação, no momento, é quanto às obrigações do estado do Ceará e da Prefeitura de Fortaleza. Pouco está se fazendo no sentido de solucionar as questões locais, para que o Ceará possa concorrer efetivamente, de forma igualitária, com as outras duas capitais.
deputado Daniel Oliveira (PMDB)



Se tivermos a felicidade de absorver essa premiação, para o estado do Ceará será um plus no que diz respeito ao turismo. Nós vamos ter uma maior distribuição de voos, nacionais e internacionais: inicialmente, só para a Europa, teremos 14 voos diários. Já imaginou o que são 14 voos indo e voltando todos os dias, em que pessoas de qualquer nacionalidade possam parar aqui no Ceará e decidir ficar ou voltar em outra oportunidade? Nós, como deputados estaduais, temos a obrigação de fazer coro, torcer e lutar para que o Hub fique na cidade de Fortaleza.

deputado Heitor Ferrer (PDT)

Paraísos À BEIRA-MAR

Quem sai de Fortaleza pela CE 040 em busca de mar e sol geralmente procura praias badaladas, como Canoa Quebrada, Morro Branco ou Caponga. O que pouca gente sabe é que o litoral leste do Ceará tem também recantos pouco visitados, de paisagens exuberantes e natureza quase intocada

Longe dos olhares da maioria dos turistas, mas bem pertinho da capital cearense, unidades de conservação preservam recantos paradisíacos da costa cearense. Além da praia, as reservas extrativistas de Batoque e da Prainha do Canto Verde guardam a cultura e o modo de vida de comunidades centenárias, baseadas na pesca artesanal e, recentemente, num tipo diferente de turismo, que atrai pessoas interessadas em apreciar e conviver com a natureza.

A praia do Batoque, em Aquiraz, está a apenas 55 km da Capital. A comunidade, onde vivem cerca de 280 famílias, parece com qualquer outro vilarejo à beira-mar. Mas quando se chega à praia a diferença é clara. O visual paradisíaco,

poucas barracas e raros banhistas transmitem tanta tranquilidade que é difícil acreditar que ainda estamos na Região Metropolitana de Fortaleza.

Batoque tem algumas pousadas, restaurantes e várias opções de lazer, como trilhas entre a mata ou dunas, passeios de bugue, quadriciclo ou de jangada e ainda banho de mar, de lagoa ou de rio. Há também algumas barracas, que oferecem atrações para quem gosta de apreciar um bom peixe ou camarão fresco ou uma cerveja gelada na areia da praia.

Caminhando pela praia por menos de um quilômetro, “indo para o lado onde o sol nasce”, como dizem os nativos, logo se chega ao riacho da Boa Vista. Próximo à foz, o córrego explica o seu nome, ao formar uma espécie de lagoa, separada

do mar por uma estreita faixa de areia. A água escura, que na mão se torna transparente, parece convidar para um banho.

Ao lado da lagoa, uma barraca oferece sombra, bebidas geladas e iguarias marinhas. Outra opção é subir o rio, entre dunas e um manguezal de mata fechada e bem conservada. “A viagem dura uma hora, passa por três povoados e custa R\$ 50 para seis pessoas”, informa o pescador Janiel Reis, que hoje amplia sua renda com passeios de barco e jangada.

Quem quiser caminhar um pouco mais ou fazer um passeio de bugue pode subir as dunas ou ir até outras praias, como Balbino, também uma área de preservação ambiental, ou locais mais movimentados, como Caponga, Iguape ou Barro Preto.

PRAINHA DO CANTO VERDE

Seguindo pela rodovia CE 040, após a entrada para Beberibe, está o acesso para a Prainha do Canto Verde, a 120 km de Fortaleza. Além da comunidade com cerca de 400 famílias, a reserva engloba dunas, lagoas e uma bela praia, emoldurada pelo azul do mar, que contrasta com a vegetação rasteira e as turbinas de energia eólica, já fora da unidade de proteção.

O cenário bucólico e o clima de calmaria encantam à primeira vista, mas há atrações para quem busca algo mais movimentado. Além de restaurantes, bares e barracas, e até um auditório para realização de eventos, moradores oferecem serviços como passeios de jangada, charrete, barco ou de bugue. Outra opção é se aventurar por uma das três trilhas da reserva, que ainda não estão sinalizadas - por isso é bom procurar um guia antes de se aventurar.

Quem está com um carro com tração 4x4 ou de bugue não pode deixar de conhecer o Morro da Cacimba, no caminho que leva à Lagoa de Dentro. No local, uma duna com quase 150 me-

tros de altura forma um mirante natural, de onde se pode ver vários quilômetros de praia e ouvir o silêncio da natureza, interrompido apenas pelo forte vento.

Outra atração é a Lagoa do Córrego do Sal, onde se misturam dunas com vegetação costeira e plantas típicas do sertão, como carnaúbas. De volta à comunidade, chama atenção a Igreja de São Pedro, com sua fachada em forma de jangada.

Quem tiver mais sorte pode até encontrar animais, como tartarugas, que às vezes escolhem as areias da Prainha para despejar seus ovos. Já foram encontrados também golfinhos e peixes-boi encalhados e há até um trabalho de capacitação para que estudantes da comunidade possam resgatar espécies marinhas.

A poucos quilômetros da Prainha do Canto Verde há outros recantos paradisíacos, mas mais movimentados, como Parajuru, Praia das Fontes ou Morro Branco. E ainda outras duas unidades de preservação ambiental: a Lagoa de Uruaú e o Monumento Natural das Falésias de Beberibe.



FOTOS BIA MEDEIROS



Com a palavra



A preservação do meio ambiente é fundamental para o Estado. Espaços como esses são cada vez mais valorizados em todo o mundo, pois as pessoas gostam de conviver com a natureza. Essas reservas precisam estar preparadas para atender a demanda e utilizar seu grande potencial para turismo ambiental.
deputado Roberto Mesquita (PV)



Batoque e Prainha do Canto Verde são frutos da luta das comunidades em defesa de seu território, ameaçado pela especulação. A criação de reservas é um incentivo para que outras comunidades da zona costeira, também ameaçadas pela ganância do mercado imobiliário, possam lutar pela preservação não só do meio ambiente, mas também da própria existência.
deputado Naumi Amorim (PSL)



NATUREZA E COMUNIDADE

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc) prevê várias categorias de áreas de preservação ambiental. Algumas, como parques e reservas, são de proteção integral. Outras, como as reservas extrativistas, permitem uso sustentável e, além da natureza, protegem populações nativas e suas atividades econômicas, que usam recursos naturais de forma racional.

Para garantir a preservação, as reservas têm regras rígidas. Apenas nativos podem comprar imóveis e oferecer serviços nessas áreas. Construções e negócios só podem ser feitos após a aprovação do conselho gestor, formado por moradores e técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente.

O ICMBio tem escritórios em Fortaleza e em Beberibe, sede da Reserva da Prainha do Canto Verde. Para fiscalizar as duas áreas ambientalistas contam com o apoio do Ibama, da Companhia de Polícia Militar

Ambiental, da Marinha e, especialmente, dos próprios moradores.

Nada de grandes hotéis, bares e restaurantes badalados ou praias cheias de barracas. As reservas extrativistas oferecem um turismo diferente, onde as atrações são trilhas e passeios ecológicos, além da cultura, festas, produtos artesanais e a culinária tradicional das comunidades.

A hospedagem e outro diferencial, já que, nessas unidades, todos os serviços são oferecidos pelos próprios moradores. Além das pousadas comunitárias e familiares há também aluguel de quartos em casas de família.

Batoque e Prainha do Canto Verde fazem parte da Rede Cearense de Turismo Comunitário (Tucum), que envolve várias comunidades litorâneas do Estado. A rede promove atividades turísticas que ajudam a garantir a fixação de comunidades em seu território e oferece aos viajantes a possibilidade de vivenciar novas culturas.



ALÉM DA NATUREZA, AS ATRAÇÕES SÃO TRILHAS E PASSEIOS ECOLÓGICOS, CULTURA, FESTAS, PRODUTOS ARTESANAIS E A CULINÁRIA TRADICIONAL DAS COMUNIDADES



LUTAS E CONQUISTAS

As reservas extrativistas no litoral cearense são o resultado da luta de comunidades nativas pela permanência nas suas terras. A pesca predatória, que ameaça o sustento do pescador tradicional, e a especulação imobiliária gerada pelo boom do turismo, que avança sobre suas moradias, têm sido as causas desses conflitos, que se arrastam há décadas.

Na Prainha do Canto Verde os problemas começaram quando um empresário reivindicou a posse de parte das áreas que a comunidade ocupa desde o século XIX. A disputa envolveu ONGs internacionais, e até mesmo a criação da reserva, em 2002, foi questionada na Justiça.

O biólogo Alexandre Caminha, analista ambiental do ICMBio, reconhece que “a especulação ainda é um problema”. Na Prainha do Canto Verde a questão divide moradores e há até duas associações comunitárias. Alguns contestam a perda da

autonomia para vender os próprios imóveis, criticam a criação das reservas e a falta de fiscalização da pesca predatória.

O presidente da Associação Independente de Moradores, Almir Alencar, diz que “a reserva não trouxe melhorias para a comunidade, que não pode vender suas propriedades”. O presidente da antiga Associação, Roberto Lima, o Painho, discorda: “Houve ganhos. Hoje temos o direito à terra e o turismo comunitário começa a se estruturar”.

No Batoque, o problema demorou a chegar pela dificuldade de acesso. Até hoje, para ir à praia, é preciso enfrentar cerca de 10 km de estrada carroçável, com trechos de areia. Mas a comunidade também tem problemas com a especulação, especialmente com o avanço de projetos turísticos.

Para a líder comunitária Elba Alves, “a reserva trouxe a garantia da terra, mas faltou diálogo com a população”. Já o pescador aposentado João de Deus, que hoje tem uma barraca na foz do rio Boa Vista, afirma que “essa foi uma luta de 30 anos. Sem a reserva não teria mais nenhum de nós aqui no Batoque. Os especuladores já teriam invadido tudo”.

COMO CHEGAR LÁ

BATOQUE

A praia fica no município de Aquiraz, mas o acesso mais fácil é pela sede da vizinha Pindoretama. Do Centro da cidade às margens da CE 040 são cerca de 10 km de estrada de barro e sem sinalização. É bom se informar.

PRAINHA DO CANTO VERDE

Pela CE 040, após a entrada de Beberibe vá até a comunidade de Lagoa da Poeira. De lá são cerca de 10 km, em estrada asfaltada.

CONTATOS

Rede Cearense de Turismo Comunitário (Tucum)
(85) 3226 2477/4154
ICMBio
Fortaleza: (85) 3257 5587
Beberibe: (88) 3338 1969

Com a palavra



As reservas extrativistas da Prainha do Canto Verde e Batoque são um avanço na legislação ambiental, ao garantir a proteção do meio ambiente sem ter que retirar a população nativa. Essa conquista veio de um processo de mais de 15 anos de luta, e hoje essas comunidades são exemplo de como é possível unir moradores e o equilíbrio ambiental.

deputado João Jaime (DEM)



As reservas extrativistas da Prainha do Canto Verde e do Batoque são uma das maiores riquezas naturais do litoral cearense e mostram a resistência de pescadores artesanais na luta contra a especulação imobiliária. A experiência de conservação dos recursos naturais e do uso sustentável do território deve ser levada a outras praias, a fim de termos garantidas as nossas belezas para gerações futuras.

deputado Ivo Gomes (Pros)

Preservação da vida

Técnica inovadora de congelamento de tecidos ovarianos, inédita no Brasil, preserva a fertilidade de mulheres com câncer. Procedimento permite que pacientes vençam a doença sem abandonar o sonho de ter filhos

Uma voz interior dizia para fazer um check-up, mas ela pensou que era nova demais para se preocupar. Mesmo assim, em dezembro passado, fez o exame de mamografia. Daí veio a notícia inesperada: a contadora Alyne Valentim estava com câncer de mama, aos 37 anos de idade. Foi um baque, já que um de seus maiores desejos era ter filhos e o tratamento da doença poderia torná-la infértil. Fim do sonho? Não; graças a uma técnica inovadora de congelamento de tecidos ovarianos, realizada pelo médico ginecologista João Marcos de Meneses, do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (Geon), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Inédito no Brasil, esse procedimento permite a preservação da fertilidade e possibilita à mulher com câncer ter filhos após a cura.

O câncer se desenvolve no organismo em etapas, ao longo dos anos. Se o potencial de malignidade for detectado na fase inicial da doença, o tratamento pode ser mais eficaz e com grandes chances de cura. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), foram registrados 576 mil novos casos da doença no Brasil em 2014. Destes, 274 mil diagnósticos em mulheres.

Procedimentos de combate ao câncer como a radioterapia e a quimioterapia geram efeitos colaterais, esclarece o médico João Marcos de Meneses.

“A quimioterapia é um método muito forte, que pode causar queda de cabelo, náuseas, vômitos, lesões na bexiga e ovários”, explica. Segundo o médico, o congelamento de tecidos ovarianos se torna uma alternativa bastante eficaz, já que “garante a preservação da função hormonal do órgão, o que evita a infertilidade, menopausa precoce, climatério (calor excessivo, mudanças de humor), distúrbios do sono, osteoporose, entre outros sintomas”. Ou seja, além de tornar possível a maternidade após a cura da doença, o novo método também protege a estética e as funções ósseas da paciente, possibilitando que ela permaneça jovem por mais tempo, mantendo pele, cabelos e ossos saudáveis.

O processo consiste na retirada de um fragmento do tecido ovariano das pacientes com câncer, antes do início do tratamento. O material é submetido a criopreservação, que permite a conservação de tecidos vivos em nitrogênio líquido a 196 graus célsius negativos. Depois do diagnóstico de cura, a parte do órgão que foi retirada será reimplantada no corpo da mulher. Todo o procedimento é gratuito para as pacientes, e o material fica armazenado, por tempo indeterminado, no primeiro Banco de Tecidos Ovarianos do Ceará, instalado em abril deste ano, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), em Fortaleza.

Com a palavra



Essa é uma experiência fantástica. A técnica já permitiu o nascimento de muitas crianças no mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Parabéns Fortaleza por essa atitude inédita, que vai permitir que mulheres que passam por um tratamento de câncer não abandonem o desejo de ser mãe
deputada Fernanda Pessoa (PR)



A técnica vai proporcionar grande benefício para as pacientes oncológicas, que, muitas vezes, tornam-se inférteis, devido aos métodos de radioterapia e quimioterapia. O procedimento de retirada dos tecidos ovarianos no início do tratamento da doença possibilita manter a esperança dessas mulheres de ter filhos e constituir uma família, principalmente em pacientes jovens, que têm uma expectativa maior de vida.
deputado Leonardo Pinheiro (PSD)



NÚMEROS

274 mil

novos registros de câncer nas mulheres brasileiras em 2014

40

nascimentos de bebês no mundo, pela técnica de congelamento de ovários

93%

de sucesso, nos casos de reimplante de tecidos ovarianos

Nascimentos



De acordo com o doutor João Marcos de Meneses, essa técnica já possibilitou o nascimento de 40 bebês no mundo. “No Estado, o projeto está em fase experimental, e ainda não foi registrado o nascimento de nenhuma criança”, relata. A experiência será realizada com 20 mulheres; destas, cinco já fizeram a remoção do tecido ovariano. O material ficará armazenado no banco até que as pacientes finalizem o tratamento e estejam aptas a engravidar.

O médico informa que trouxe o método para o País após participar de uma especialização em Valência, na Espanha. “Registros mostram a eficácia da técnica no mundo. Ficou comprovado que, em 93% dos casos, o ovário volta a funcionar após o reimplante”, acrescenta. Mas atenção: mulheres interessadas em realizar o

procedimento deverão ter menos de 40 anos, apresentar ciclos menstruais e estar na fase inicial do câncer.

O projeto é executado pelo Hemoce e pela UFC, por meio do Geon e Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), onde são realizadas as cirurgias de retirada do fragmento. Desde 2010, o Hemoce possui um banco de armazenamento de células do cordão umbilical e da placenta. “Essa estrutura possibilitou a redução dos custos de manutenção da técnica”, revela João Marcos. A pesquisa conta com recursos de R\$ 200 mil, financiados pelo Banco do Nordeste, valor suficiente para o tratamento de 20 mulheres. Mas, segundo o médico João Marcos, o Ministério da Saúde já sinalizou a possibilidade de expandir o atendimento para um número maior de pacientes.

Critérios para participar do projeto

- Ter menos de 40 anos;
- Apresentar ciclos menstruais regulares;
- Estar na fase inicial do câncer;

SERVIÇO

Grupo Pérolas Rosas

Instituto Roda da Vida - Rua Carlos Vasconcelos, 919.

Reuniões toda primeira quinta-feira do mês, das 19h às 21h.

e-mail: grupoperolasrosas@gmail.com



FOTOS DÁRIO GABRIEL

Esperança

Após o diagnóstico do câncer de mama, a contadora Alyne Valentim chegou a pensar que o tratamento acabaria com o desejo de ter filhos e formar uma família futuramente. Entretanto, munida de fé e espiritualidade, ela leu muito e se aprofundou sobre tudo que era relativo à doença. Acabou descobrindo na técnica de congelamento de tecidos ovarianos a chance de manter a fertilidade e a possibilidade de ainda ser mãe. Para ela, isso representou uma nova oportunidade, que a fortaleceu e ajudou a seguir em frente.

Independente profissionalmente, alegre, aos poucos, Alyne se descobriu com mais vontade de viver. Uniu-se a outras mulheres e fundou um grupo para jovens com câncer de mama, o Pérolas Rosas, que proporciona apoio emocional, informações, compartilhando experiências, por meio de palestras, com profissionais de saúde.

Além disso, o grupo realiza ações sociais voltadas à arrecadação de donati-

vos para entidades que acolhem pacientes oncológicos. “É muito difícil receber o diagnóstico da doença, mas é reconfortante saber que existem avanços científicos em relação à enfermidade e que há pessoas na mesma situação que precisam de apoio”, desabafa a contadora.

O tratamento de Alyne iniciou em março último, com cirurgia para retirada total de uma mama. “Atualmente estou fazendo hormonioterapia, que consiste no uso de medicamentos para evitar a produção de hormônios femininos”, conta. Esse procedimento vai durar cinco anos, nos quais ela seguirá utilizando remédios até obter a cura. Em junho passado, a contadora realizou a extração dos tecidos ovarianos, que ficarão criopreservados até ela finalizar o tratamento. “Esse projeto é muito importante, pois me deu a possibilidade de não só manter a fertilidade, mas também de ter filhos quando estiver curada”, comemora.

Com a palavra



Toda e qualquer terapia citostática para o tratamento de tumores cancerosos gera a destruição ou modificação genética da estrutura tecidual dos ovários. Isso pode propiciar a falência funcional do órgão. Logo, para as mulheres que querem, no futuro, gestar uma criança, é genial que antes de iniciar a terapia da doença seja coletado o material ovariano, para depois implantá-lo no período adequado, refazendo morfofuncionalmente aquele órgão.

deputado Fernando Hugo (SD)



Esse é um projeto de pesquisa, em fase experimental, que possibilita ao Ceará sair na frente no segmento da tecnologia. O Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (Geon), que está envolvido no programa, realizou experiências para comprovar a eficácia da técnica de criopreservação dos tecidos ovarianos. O resultado apresentado nos testes foi que os ovários voltaram a funcionar após o reimplante.

deputado Carlos Felipe (PCdoB)

UMA VOLTA ÀS ORIGENS

O Brasil é o país do mundo que mais realiza cesarianas. Entenda as novas medidas do Governo para reverter o quadro e por que o parto normal é mais indicado

A gravidez é um momento de transformações, escolhas, expectativas, preocupações e de muitas dúvidas. É menino ou menina? Qual o nome do bebê? E a cor do enxoval? Até o momento do parto são muitos questionamentos. E a propósito, vai ser normal ou cesárea? A escolha da via de parto é um tema que mobiliza as mulheres – mães ou ainda não – e, nos últimos anos, virou protagonista de um longo debate. Entre os atores, entidades mundiais de saúde, a classe médica e, principalmente, as mulheres.

O motivo do debate é preocupante. No dia 10 de abril, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou um alerta sobre o excesso de cesarianas realizadas sem necessidade em países como o Brasil, líder disparado nesse tipo de parto, com 53,7% dos nascimentos feitos por meio de cirurgia.

Em países da Europa e nos Estados Unidos, o parto cirúrgico é usado somente quando há risco de morte para a gestante ou a criança. No Brasil, contudo, a cesariana é uma regra. As taxas chegam a 84% no sistema privado e a 40% no SUS – muito acima do limite de 15% que a OMS recomenda.

Para o médico Edson Lucena, diretor clínico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac-UFC), em Fortaleza, a cesariana é um procedimento que deve ser usado para salvar vidas. O médico detalha os benefícios do parto natural, como o menor risco de infecções, hemorragias e problemas circulatórios (trombose). “O parto normal tem a vantagem de ser fisiológico, de respeitar a anatomia feminina. Já a cesariana tem indicações precisas e necessárias: em situações em que o parto não evolui adequadamente, de sofrimento fetal, descolamento prematuro da placenta e herpes genital com lesão ativa” conclui.

Quando não há necessidade, o procedimento cirúrgico pode representar



A ONG Parto Normal foi criada há onze anos e já conta com quase 4 mil membros

mais perigo do que benefício. Os riscos de morte materna, por exemplo, triplicam na cirurgia. Além disso, aumenta em 120 vezes as possibilidades de prematuridade para a criança e em 24% o risco de mortalidade neonatal.

Um dos argumentos usados com maior frequência para explicar a tendência brasileira pelas cesarianas é que as gestantes têm medo da dor. O médico Edson Lucena explica que, de fato, o temor existe, mas ressalta que só vai diminuir quando houver um esforço do Governo em adotar as boas práticas de assistência ao parto, publicadas pela OMS desde 1996, como espaços apropriados para o parto por via vaginal, com equipes completas de profissionais de plantão e com a garantia de vagas tanto nas unidades públicas quanto nas particulares. Ele cita que, provavelmente, só a Maternidade Escola apresenta esses requisitos no Ceará, porém, esbarra em um problema grave: a superlotação. “As salas de parto, antes com 12 mulheres juntas, viraram

nove apartamentos isolados, com espaço para acompanhante. No ambiente, ela é acolhida pela equipe multidisciplinar de plantão: obstetra, enfermeira obstétrica, doula – assistente de parto –, anestesista e neonatologista. Mas estão quase sempre lotadas.” alerta.

A doula e jornalista Priscila Rabelo, criadora da ONG Parto Normal em Fortaleza, enumera alguns métodos não invasivos e não farmacológicos que podem ser utilizados para aliviar a dor da parturiente durante o trabalho de parto. São massagens, técnicas de relaxamento e de respiração, compressas mornas e mudança para uma posição mais confortável.

Doula há 11 anos, ela relata que existe muita desinformação a respeito dos benefícios do parto normal. Por isso, decidiu criar, em abril, a ONG, que já tem quase quatro mil membros na página do Facebook. Além de trocar informações através das redes sociais (Facebook e Instagram), ela realiza encontros mensais em espaços públicos de Fortaleza.

Priscila Rabelo é a favor da cesariana quando bem indicada, mas é contra a “banalização”. “Não se trata de uma escolha simples, como a cor do enxoval. A mãe precisa estar bem informada sobre os riscos e benefícios de cada procedimento, para que tome uma decisão consciente”, defende.

Segundo Priscila, vários fatores justificam a escolha da maioria das mulheres pelas cesáreas, mas o menor deles, segundo ela, é o desejo da gestante. “A maioria das mulheres, no início da gestação, até desejam o parto normal, mas acabam em algum momento desencorajadas. Sempre tem uma vizinha, amiga ou parente que surge para relatar uma situação negativa. O próprio médico acaba desaconselhando o parto normal por diversos motivos”, lamenta Priscila. Para as que desejam o parto natural, ela aconselha que procurem os médicos plantonistas, do plano de saúde ou do SUS. E completa: “a experiência vale muito a pena”.

NOVAS REGRAS

Desde 2014, o Governo tem editado normas e resoluções para evitar o que chama de “epidemia de cesarianas”. Uma das iniciativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Agência Nacional de Saúde, entrou em vigor no último mês de julho. Trata-se da Resolução Normativa nº 368. Com as novas regras, ao optar pela cesariana, as gestantes terão que assinar um termo consentindo sobre os riscos da cirurgia. Também fica estabelecido que os planos de saúde informem às pacientes, em até 15 dias, a quantidade de cesarianas realizadas por médico, operadora e hospital, quando solicitados.

As operadoras de saúde também ficam obrigadas a fornecer o Cartão da Gestante, contendo o registro completo de todo o pré-natal, além de um documento chamado partograma, que traz

a evolução do parto com informações como dilatação, tempo das contrações etc. As regras detalhadas estão no site da ANS: <http://www.ans.gov.br>.

OUTRAS AÇÕES

A ANS também selecionou 28 hospitais na rede pública e privada que receberão, até outubro de 2016, um projeto-piloto chamado Parto Adequado, que, por meio da formação de equipes multiprofissionais, buscará promover o parto normal sem intervenções. O Hospital Regional Unimed Fortaleza, Hospital da Mulher e Hospital Cura D’Ars foram os três selecionados de Fortaleza. A esperança do Governo é que, atuando com hospitais, profissionais e gestantes de uma só vez, a cesariana pare de aumentar.

Com a palavra



Como mãe cristã, defendo que a vida se processe de forma natural, mas sou defensora do poder da mulher, particularmente no que diz respeito a todas as decisões sobre o seu corpo e sua vida. As normas da ANS são necessárias, pois as estatísticas ainda são assustadoras. É importante que o Poder Público faça chegar essas informações a todas as mulheres brasileiras e que, principalmente, sejam oferecidas as condições necessárias para que a mulher, com o parecer de seu médico, possa tomar uma decisão segura de como deverá nascer o seu filho.

deputada Aderlânia Noronha (SD)

OS 10 PAÍSES QUE MAIS REALIZAM CESÁREAS NO MUNDO

- BRASIL: **53,7%**
- CHIPRE: **50,9%**
- IRÃ: **47,9%**
- MAURÍCIA: **43,8%**
- REPÚBLICA DOMINICANA: **43,5%**
- COLÔMBIA: **42,8%**
- MALDIVAS: **41,1%**
- MÉXICO: **38,8%**
- ITÁLIA: **37,5%**
- CHILE: **37%**



FOTO ONG PARTO NORMAL

Desafios

Há um consenso entre entidades médicas e Governo sobre o alto índice de cesáreas. Por outro lado, sobram discordâncias em relação ao enfrentamento da questão. O presidente da Sociedade Cearense de Ginecologia e Obstetria (Socego), Marcus Bessa, explica que primeiro é preciso melhorar a qualidade do atendimento obstétrico. Ele cita que, nos países com adequação ao parto normal, a mulher chega à emergência e encontra uma equipe de plantão, para acompanhar o trabalho de parto, diferente do que ele constata na saúde brasileira: a cultura

de querer o mesmo obstetra do pré-natal e de não encontrar ambientes propícios ao parto natural.

Ainda conforme o presidente da Socego, a redução de leitos de emergência obstétrica em Fortaleza nos últimos 15 anos mostra o pouco investimento dado à estrutura hospitalar. Para começar a atender a demanda das gestantes pelo parto humanizado, esses ambientes precisariam ter obstetra e anestesista de plantão, apartamentos adequados, banco de sangue disponível, UTI neonatal e estrutura de retaguarda para o possível parto cesáreo”, defende.

PARTO NORMAL

- Recuperação rápida.
- O trabalho de parto é mais longo. Em alguns casos, pode durar 12 horas.
- Menor risco de infecção.
- Não há dor pós-parto.
- Pode ser feito sem anestesia ou com anestesia em dosagem menor.
- Há compressão da caixa torácica, que libera o líquido dos pulmões do bebê.
- A cada parto normal, o processo é mais rápido e simples que o anterior.

CEZÁRIA

- Recuperação lenta.
- A cirurgia demora em média uma hora.
- Maior risco de infecção.
- Há dor pós-parto.
- O procedimento é feito com anestesia raquiana ou peridural.
- Não há compressão da caixa torácica, o que aumenta os riscos de doenças respiratórias no bebê.
- A cada cesariana, o processo é mais complicado que o anterior.

Com a palavra



O normal é que o parto aconteça de forma natural. É benéfico para a mulher, que não se submete a cirurgia, e bem mais saudável para a criança, inclusive do ponto de vista da recuperação mais rápida da mulher, do aleitamento, do vínculo mãe e filho, que se dá de imediato. Já o parto cesáreo deve ser feito nas condições indicadas pelo médico.

deputada Rachel Marques (PT)



O sistema obstétrico já melhorou bastante, mas ainda precisa aperfeiçoar algumas condutas. Na obstetria existe um direcionamento ao parto cesáreo quando ele não estaria absolutamente indicado, por isso o número tão elevado de cesarianas. Para o médico, tem mais conveniência quanto ao horário. Ele planeja e executa, e não fica à mercê do serviço do trabalho espontâneo do parto, o que demandaria maior tempo de acompanhamento. Já as mulheres precisam entender que, além dos riscos, o processo de recuperação de uma cesárea é bem mais demorado.

deputado Dr. Santana (PT)



FOTOAGÊNCIA BRASIL

COM A PALAVRA, OS JOVENS

Opiniões diferentes para um mesmo tema: a redução da maioridade penal. Já que a juventude é a maior envolvida nesse assunto, a Revista Plenário ouviu jovens de 16 anos para saber o que eles pensam sobre a PEC 171/93, que propõe a redução da maioridade penal

A mobilização para reduzir, ou não, o limite da idade penal ganhou força depois que a medida foi aprovada na Câmara dos Deputados. Agora, a proposta segue para o Senado, onde também será analisada e votada em Plenário. Com opiniões diferentes, adolescentes na faixa etária de 16 anos entrevistados pela Revista Plenário dizem o pensam sobre o assunto. O estudante Antônio Alessandro defende a aprovação da emenda. Segundo ele, é preciso “uma punição mais eficaz do que a adotada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O estudante argumenta que o jovem de 16 anos pode votar e decidir quem serão os governantes do Brasil, por isso, deve ser responsabilizado também

quando cometer um crime. “O adolescente possui maturidade e discernimento para definir o futuro do País, portanto, saberá que poderá ser preso ao cometer uma infração”, enfatizou. Mas, para Francisca Karine, a situação não é bem assim. “Só estariam tapan-do o sol com a peneira e omitindo os verdadeiros problemas da sociedade juvenil em nosso País”, afirma. A jovem pondera que os governantes não precisam criar novas leis a respeito do assunto, bastando apenas, o cumprimento das já existentes, asseguradas pelo ECA. “Se o Estado não cumpre o que diz o estatuto, então, para que criar novas medidas que, provavelmente, não serão cumpridas também? O problema é que o ECA é desrespei-

tado”, lamentou. De acordo com Karine, o sistema carcerário não é um local de ressocialização. “Colocar os adolescentes com adultos é qualificá-los numa escola do crime”, afirma. Neste ponto, os dois estudantes corroboram com o mesmo pensamento. Alessandro acredita que “não seria ideal que os adolescentes estivessem junto aos adultos criminosos”. Para ele, seria necessário criar novas casas de acolhimento para os jovens que cometem infrações. Já Karine argumenta que não precisa criar novas cadeias juvenis, mas sim, novas escolas. “Precisamos concentrar esforços para fortalecer uma educação de qualidade. Com isso, reduziremos a violência”, pontuou.

RESPONSABILIDADE CRIMINAL

Por definição, a criança é responsável criminalmente pelos seus atos quando compreende plenamente o que está fazendo, e seus atos podem enquadrá-la judicialmente. No Brasil, isso ocorre aos 12 anos, e a maioridade penal aos 18, ou seja, se o adolescente cometer um delito entre essas duas idades será responsabilizado criminalmente.

Para o deputado Renato Roseno (Psol), a sociedade não conhece a idade de responsabilização criminal e, por isso, não acredita que a redução da maioridade penal seja a solução para diminuir a violência. Segundo ele, nós já temos uma população carcerária muito jovem, entre 18 e 28 anos. “A questão da violência urbana, em especial, não está relacionada com a ausência de leis penais. Defendo a aplicação plena e um bom

investimento no sistema educacional socioeducativo. Não sou a favor da impunidade, mas sim, da responsabilização”, argumentou.

O deputado Manoel Duca (Pros) considera que o Código Penal brasileiro, aprovado em 1940, retrata uma imaturidade daquela época, e que, hoje, passados 75 anos, os jovens mudaram muito. “Eles não têm medo de matar porque sabem que, se forem pegos, não sofrerão uma punição mais severa”, declarou.

O deputado Ely Aguiar (PSDC) disse que, com a estrutura das casas de detenção do Brasil, “a ressocialização é conversa para boi dormir”. Além da redução da maioridade, o parlamentar defende a prisão perpétua e o cumprimento da pena integral dos jovens infratores, mesmo depois de completar 18 anos.

OS FAVORÁVEIS



Sou a favor da redução, desde que tenhamos uma reforma completa no sistema penitenciário. Quando falo em reforma não é apenas a física, pois as pessoas confundem a expressão, achando que é apenas construir mais presídios. Não é isso. O objetivo do presídio não é apenas punir, mas também tentar socializar ou ressocializar.

deputado Capitão Wagner (PR)



O Governo Federal que faça novos presídios e dê condições de acomodar esses menores infratores. Se há uma superpopulação carcerária, então criem novos presídios para acomodar essa faixa etária. Não é misturar o adolescente com o adulto criminoso. Só não concordo em colocar esses jovens que cometem crimes bárbaros nesses albergues, que não servem de coisa nenhuma.

deputado Manoel Duca (Pros)



A Constituição é o maior livro de ficção publicado em nosso País. Na verdade, o Brasil está muito longe da Constituição que temos. Não venha com história que não existem políticas públicas, pois as escolas profissionalizantes e os Cucas estão aí à disposição dos jovens. O jovem que não quer ir para cadeia não comete crime.

deputado Ely Aguiar (PSDC)

SOMOS CONTRA A REDUÇÃO DA IDADE PENAL

Frente Nacional Contra a Redução da Idade Penal.

+ ESCOLA
- CADEIA

FOTO AGENCIA BRASIL

ESTATUTO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adota a teoria de proteção integral sem o intuito de manter a impunidade, pois enxerga os jovens como pessoas em desenvolvimento, necessitando de uma atenção diferenciada. Para isso, criou medidas socioeducativas que são iguais ou semelhantes ao Código Penal adulto. São elas: internação do menor infrator, regime semiaberto, liberdade assistida, prestação de serviços à comunidade, entre outros.

A presidente da Comissão de Infância e Adolescência da Assembleia Legislativa do Ceará, deputada Bethrose (PRP), disse que o ECA é uma legislação que pode ser considerada uma conquista da sociedade brasileira após a Constituição de 1988. Segundo ela, o Estatuto prevê uma série de garantias de direitos e também deveres dos jovens, com foco na dignidade e preparação para a vida adulta. "O problema é o desrespeito do Poder Público com as medidas existentes nesse

material", acrescentou.

Segundo o deputado Capitão Wagner (PR), existe um equívoco no Estatuto ao permitir que um adolescente de 16 anos que mata, estupra ou pratica um assalto possa pegar uma pena de até três anos, ou seja, a mesma punição estabelecida por uma infração de menor potencial ofensivo, como um furto. "O jovem com mais de 16 anos possui discernimento suficiente para saber que está cometendo um crime e será punido como adulto, no sentido geral", afirmou.

Outra a se opor contra a proposta, a deputada Augusta Brito (PCdoB) argumenta que a redução não resolverá o problema da criminalidade. A parlamentar defende o fortalecimento de políticas públicas e de oportunidades para evitar que os adolescentes ingressem no crime. "Não podemos desistir desses adolescentes que, por algum motivo, acabaram entrando para o crime pelo simples fato de serem esquecidos socialmente", disse.

TRAMITAÇÃO DA PROPOSTA

Após a alteração que recolocou uma versão mais branda do projeto em pauta um dia após ele ser rejeitado, em julho deste ano, com 323 votos favoráveis e 155 contrários, a PEC 171/93, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos, teve a sua primeira aprovação. A alteração julga, principalmente, os casos de crimes hediondos – como estupro e latrocínio – e também para homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. A segunda votação aconteceu em agosto, com 320 votos a favor, 152 contra e 01 abstenção.

Depois de sua aprovação na Câmara, a proposta vai para o Senado e segue os mesmos passos: será analisada pela Comissão de Constituição e depois pelo Plenário, onde precisa ser votada novamente, em dois turnos. Após esse trâmite, aprovada e promulgada, reduz a maioridade de 18 para 16 anos. Nesse caso, não cabe veto da Presidência da República, mas pode ser questionada no Supremo Tribunal Federal, responsável pela constitucionalidade das leis.

A VOZ DO POVO

SOU A FAVOR

Dezesseis anos é a idade ideal para o adolescente ser responsabilizado por qualquer ato infracional que cometer. Hoje, existem muitas oportunidades para os jovens, então, só entra para o crime se quiser. Não podemos pensar apenas no presente, mas nas consequências futuras dos nossos atos. Acredito que a aprovação da lei será um avanço.

Antônio Alessandro, estudante de 16 anos

FOTO BIA MEDEIROS

SOU CONTRA

Eu percebo que, muitas vezes, o jovem se sente desestimulado, até mesmo pela falta de oportunidades. Temos que analisar de onde está vindo o problema, e não tentar resolver de qualquer forma. Se colocarem esses adolescentes com adultos eles estarão numa escola do crime. Eles entrarão por um delito de menor gravidade e sairão de lá como verdadeiros senhores do crime. Será um retrocesso para a sociedade.

Francisca Karine, estudante de 16 anos

OS CONTRAS



Quando reformam praças e colocam esporte e lazer, diminui a violência. Se não alterarmos a oferta, que atualmente é o abandono e a repressão estatal, é obvio que há conflito. Se você melhorar a oferta, há uma diminuição de indicadores. Se aprovada, teremos um acréscimo de 32 mil pessoas a mais num sistema carcerário que já está falido.

deputado Renato Roseno (Pso)



Menos de 1% dos crimes hediondos cometidos no País têm adolescentes como autores. Há uma sensação equivocada de que os adolescentes cometem mais crimes do que acontece na realidade. O Poder Público brasileiro e a sociedade precisam concentrar esforços em questões que reduzam desigualdades, fortaleçam a educação e o cumprimento das leis que já estão em vigor.

deputada Bethrose (PRP)



Ao invés da redução, poderíamos pegar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e estudar o que precisa ser mudado, como incluir o crime hediondo com uma punição específica e mais severa. Além disso, precisamos acabar com a superlotação dos centros de apoio à ressocialização desses jovens que já não possuem uma infraestrutura adequada.

deputada Augusta Brito (PCdoB)

UMA SEGUNDA CHANCE

Com o objetivo de minimizar o impacto negativo que a droga causa nos jovens e na sociedade, o Desafio Jovem tornou-se referência no acolhimento e acompanhamento de quem busca uma nova alternativa de vida. É um local que, há 40 anos, reúne várias histórias e uma única causa: transformar vidas

Quando as drogas começam a fazer parte da família, muitas vezes, não se sabe o que fazer nem a quem procurar. Foi pensando em situações como essa que o doutor Silas Munguba começou a pesquisar e criou a Comunidade Terapêutica Desafio Jovem, em 1975.

“Silas Munguba foi um pioneiro ao perceber que a droga começa a fazer parte da vida da pessoa e o dependente a torna o centro da sua razão, passando a não enxergar mais nada”, observa o administrador do local, Marcos Bráulio de Almeida, 42 anos. Segundo ele, a instituição foi criada com o intuito de retirar o foco do jovem das drogas e mostrar que é possível se divertir e ter uma vida longe daquilo que pode destruí-lo.

Para atender a um maior número de pessoas, o Desafio Jovem possui dois programas: um com regime residencial e outro sem acompanhamento 24 horas. A assistente social especializada em família Verbena Paula Sandy Guedes esclarece que, após o acolhimento e escuta qualificada, analisa-se o comprometimento do jovem com a droga. Qual tipo de uso, frequência, quantidade, motivação, aspectos sociais e familiares. Em seguida, é definido qual o tratamento mais adequado.

Verbena informa que, nesse processo, o apoio da família no início do tratamento é fundamental, principalmente no regime residencial, que pode durar de cinco a sete meses. “No regime residencial, a partir de três meses, eles passam a ir para casa. Primeiro uma vez a cada 15 dias, depois a cada 10 dias, semanalmente, e assim por diante. Por isso, é necessária a vinculação da família”, explicou.

Encerrado o período de regime residencial, o jovem é convidado a participar dos encontros realizados na instituição. No pós-tratamento, segundo a assistente social, há uma programação de, no mínimo, um ano, com atividades no Desafio. “A dependência química é uma doença

crônica e, por isso, é preciso ter controle e cuidados para sempre”, alertou Verbena. Para a assistente social, “é importante saber que o tratamento não encerra quando ele sai do Desafio Jovem”.

PÓS-TRATAMENTO

O promotor de vendas Antônio Alves Pinheiro Junior, 34 anos, é um dependente químico em pós-tratamento, que sente a alegria de viver um momento “limpo”. Há mais de seis anos sem usar drogas, Antônio foi compartilhar essa felicidade na comemoração do Dia dos Pais, em agosto, no Desafio Jovem. “Deixei de ganhar muito mais do que perdi, pois comecei a consumir drogas muito cedo. Então, não tive nada. Só perdas”, desabafou.

Foram seis meses residindo no Desafio Jovem para tratamento intensivo, porém, quando se viu fora da instituição, não conseguiu manter-se limpo e voltou a usar drogas. “Assim que saí, tive uma recaída, porque não segui as orientações”, contou o promotor de vendas. Para Antônio, a influência dos “falsos amigos” ajudou na retomada de antigos hábitos.

Antônio revela que foi por meio da família que conheceu a droga mais comum e liberada da sociedade: o álcool. “Meu pai bebia. Ao ver que ele fazia aquilo dentro de casa, comecei, muito cedo, a beber escondido. A partir daí, usei cigarro, maco-nha, psicotrópicos, cocaína e crack” Hoje, ele busca o Desafio Jovem para participar do pós-tratamento e compartilhar sua história de vida.

Para o futuro, Antônio tem planos: voltar a estudar e iniciar uma graduação. O promotor de vendas pretende fazer serviço social, para poder ajudar aqueles que, assim como ele, necessitam de ajuda. “Eu era excluído da sociedade e percebi que o serviço social tem a intenção de atrair e recolocar as pessoas de volta; fazer a pessoa se sentir parte da sociedade. Então, é isso que quero fazer”, enfatizou.

De acordo com o administrador do

Com a palavra



Doutor Silas Munguba foi o pioneiro no trabalho com dependentes químicos e salvou muitas vidas. Sabemos que o problema das drogas é espiritual. E, com isso, as casas utilizam a espiritualidade para trabalhar na recuperação dessas pessoas, o que é um grande acerto, pois sem fé não há esperança. Aliadas ao espiritual estão atividades recreativas, terapias ocupacionais e sociabilidade. Um trabalho digno de aplausos.

deputado Ferreira Aragão (PDT)



O Desafio Jovem do Ceará é uma instituição de grande importância na recuperação de dependentes químicos. Trabalha com uma equipe interdisciplinar, tratando não só os recuperandos internos e externos, mas também as famílias, ampliando as possibilidades de recuperação. Não se pode negar àquele que não tem condições de decidir sobre a sua vida e saúde a oportunidade de percorrer os caminhos da reabilitação. Deve-se primar pela proteção da saúde e da integridade física e psicológica dos dependentes.

deputado Audic Mota (PMDB)

Desafio Jovem, Marcos de Almeida, a recuperação é possível, apesar de a dependência química ser considerada incurável. “A pessoa sempre será um dependente. O pós-tratamento é muito importante, pois ele estará em recuperação sempre e terá que fazer sacrifícios em prol de um bem maior”, disse.

APOIO FAMILIAR

Qualquer pessoa que tenha experimentado o horror, confusão e a dor de ter alguém da família viciado em drogas sabe o que significa perder o controle. Com o tempo, o vício deixa a família impotente, exausta e sem esperança de uma possível solução. Foi assim que a recepcionista Maria (nome fictício), 57 anos, sentiu-se ao descobrir o vício dos filhos. “Mãe é a que mais sofre. Ninguém queira ter um dependente químico na família. É a coisa mais triste que pode existir. Ele não acaba apenas com a vida dele, mas com a da família toda”, desabafou.

Maria teve dois filhos residentes no Desafio Jovem, o mais velho, de 37 anos, e o mais novo, de 33. Ambos passaram cerca de seis meses na instituição, em períodos distintos. Segundo ela, se não fosse o trabalho realizado pelo Desafio ela já teria morrido. “Tudo que eles podem fazer pelos nossos filhos eles fazem. É uma pena que não haja ajuda do Governo nem da própria sociedade” disse.

A recepcionista conta que o papel da família é fundamental para o tratamento do dependente químico. Para Maria, a mãe com um filho nesse caminho tem que ajudá-lo a reconhecer que não é uma coisa boa e que vai destruir a vida dele. “O inimigo todo o tempo quer nos derrubar. Ele dá uma rasteira e eu me levanto. Temos que vigiar as amizades e ter força para recuperá-lo do caminho torto. Ele não está perdido. Todos têm chance de se recuperar, basta ter força”, afirmou.



FOTO BIA MEDEIROS

Desafios



Marcos de Almeida, diretor do Centro

Quarenta anos após a inauguração e sem ajuda governamental, o Desafio Jovem enfrenta problemas financeiros. Marcos de Almeida revela que, atualmente a grande dificuldade é não ter atividades que tragam sustentabilidades para a instituição. “Estamos em busca de alguma atividade que seja terapêutica, mas que também possa ter um viés de oportunidades, aprendizado de uma profissão e, ainda por cima, seja sustentável para o Desafio”, disse. Ele acrescentou que a sociedade ainda é preconceituosa com o jovem em recuperação do uso de drogas.

Com capacidade para abrigar cerca de 40 residentes, a casa apoia, em regi-

me residencial, apenas 12 homens em recuperação, que necessitam de acompanhamento 24 horas. Ao todo, são cerca de 12 profissionais envolvidos diretamente nesse trabalho, entre eles, psicólogos, assistente social e terapeutas ocupacionais.

Apesar das dificuldades, Marcos de Almeida observa que a sociedade precisa enxergar o Desafio Jovem como um parceiro não para vencer a droga, mas para minimizar os impactos. “O Desafio Jovem enxerga o dependente químico como um ser individual, que deve retornar para o convívio social”, argumentou.

SERVIÇO

Desafio Jovem do Ceará está situado na Av. Dr. Silas Munguba, 565, bairro Parangaba, Fortaleza-Ceará.
 Telefone para doações: (85) 98805.4075
 Doações em dinheiro:
 Bradesco: Ag. 0649 CC.: 10624-0
 Banco do Brasil: Ag. 2906-8 CC.: 13224-1
 Caixa Econômica Federal: Ag. 0619 OP: 003 CC.: 2002-8



Núcleo Feminino

O tratamento feminino acontece apenas em regime externo. Porém, o administrador do local, Marcos de Almeida, confessa que, a exemplo do fundador da instituição, doutor Silas Munguba, seu maior sonho é ter um núcleo feminino.

“Meu sonho é ter uma unidade separada, para que possamos tratar a dependência das mulheres também. É um projeto futuro ao qual quero dar continuidade. Só que não posso tratar desiguais como iguais nesse sentido. As prioridades são diferentes”, argumentou Marcos de Almeida.

Para a assistente social Verbena Guedes, a droga não escolhe homens nem mulheres. “É um barato que sai caro para ambos”. Além disso, ela afirma que a droga não tem nome nem idade. “É como brincar de roleta russa com um aspecto devastador da sua própria vida”, pontua. Para Verbena, seria muito bom também atender ao público feminino, porém, “é um sonho que ainda precisa ser alcançado”.

Com a palavra



Além de mostrar aos usuários a importância da valorização da vida, da sua saúde e da sua família, o Desafio Jovem procura apontar formas de resistir às pressões de colegas e amigos de rua, com o objetivo de dizer não às drogas, além de informar sobre os diferentes tipos de entorpecentes e a consequência do seu uso. Não basta apenas esperar que o jovem dependente venha a uma instituição. É preciso oferecer à sociedade subsídios capazes de frear a demanda de milhares de jovens envolvidos com diferentes tipos de drogas, ocupando-os através dos estudos, esportes, lazer e cultura, proporcionando ainda o seu regresso ao emprego.

deputado Tin Gomes (PHS)



O Brasil, como os demais países, enfrenta o grave problema de proliferação do uso de drogas. As políticas de enfrentamento ao tráfico são necessárias, mas, se não forem associadas a políticas de acolhimento ao usuário que deseja abandonar o vício, estarão fadadas à ineficiência e ao fracasso. As ONGs como o Desafio Jovem, religiosas ou não, que contribuem com essa política pública, são fundamentais para que o problema seja atacado em todas as suas dimensões

deputado Zé Ailton Brasil (PP)

O HORROR NUCLEAR

MOSTRA SUA FACE

Ventos de mil km/h, temperatura de quatro mil graus - mais do dobro necessário para fundir ferro. No céu, tomado por uma luz branca irradiante, o cogumelo de fumaça atingiu 16 km de altura. Esse foi o cenário de Hiroshima, no Japão, na manhã de 06 de agosto de 1945, após ser atingida pela primeira bomba atômica lançada sobre uma área urbana. Começava uma nova era. O ser humano agora tinha o poder de destruir o planeta

A pós quase seis anos de uma guerra que deixaria mais de 50 milhões de mortos, notícias catastróficas já não causavam espanto. Mas o efeito devastador daquela arma, feita de urânio enriquecido, com poder de 13 mil toneladas de explosivo comum, enriquecido, horrorizou o mundo. Era difícil acreditar que uma só bomba tinha destruído uma cidade de 350 mil habitantes. O próprio comando militar japonês levou 16 horas para confirmar o fato.

Já no dia seguinte, rádios e jornais de todo o mundo falavam do “mais poderoso engenho de guerra de todos os tempos”, como definiu O Globo, do Rio de Janeiro. Em Fortaleza, no dia 8 de agosto, O Povo mostrou um relato do comandante do avião que lançou a bomba sobre Hiroshima, coronel Paul Tibbets: “é duro e difícil de acreditar

no que acabamos de ver”.

O espanto foi ainda maior quando o mundo conheceu os relatos de sobreviventes e jornalistas que estiveram em Hiroshima. “Primeiro foi um clarão, depois a chuva preta. Pessoas queimadas abriam a boca para tomar aquela água contaminada. Andavam a esmo, com a pele dilacerada, pedindo água e implorando por socorro”, lembra o ex-policia Takashi Morita.

Há estimativas de que 70 a 80 mil pessoas foram mortas imediatamente em Hiroshima e mais 20 mil até o final do dia. Três dias depois, outra bomba atômica, feita de plutônio e ainda mais potente, foi lançada sobre Nagasaki, porto e polo industrial ao sul do Japão, matando outras 70 mil pessoas.

O número de vítimas foi ainda maior por conta de uma espécie de

‘efeito colateral’ da nova arma: aquela “chuva preta”, da qual falam os sobreviventes, que trazia a radiação do urânio enriquecido. Não há dados exatos, mas outras milhares de pessoas morreram nos anos seguintes, com câncer, ou nasceram com problemas congênitos ou má-formação cerebral. Há estimativa de que as duas bombas atômicas mataram mais de 300 mil pessoas.

POR QUÊ?

Sete décadas depois, a real necessidade do uso das armas atômicas ainda é tema de debate entre pesquisadores. Para o professor de Relações

Internacionais da PUC-Rio, Márcio Scarlécio, “o que aconteceu em Hiroshima e Nagasaki não tem outro nome senão bombardeio terrorista, crime de guerra”.

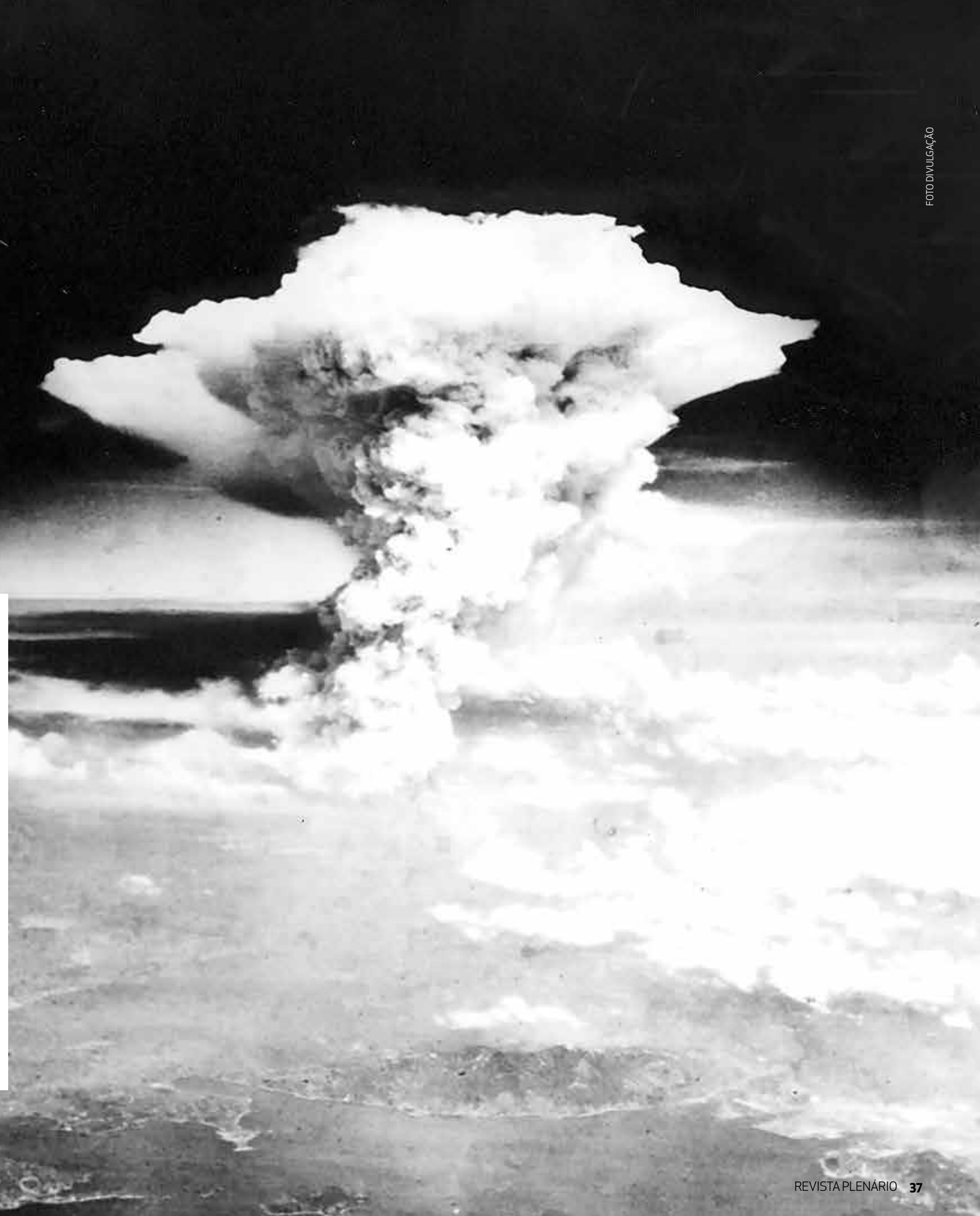


FOTO DIVULGAÇÃO

O professor Andrew Roberts, do Departamento de Estudos de Guerra do Kings College, em Londres, diz que “o uso das bombas foi necessário porque o Japão não tinha intenção de se render e a invasão teria causado mais danos”. Estudos previam a morte de 220 mil americanos e 20 milhões de japoneses. Só os ataques com armas convencionais à capital japonesa, Tóquio, no início de 1945, tinham matado mais de 100 mil pessoas.

Já o chefe de redação da agência de comunicação DW na Ásia, Alexander Freund, afirma que “nada justifica as bombas de Hiroshima e Nagasaki”. Para ele, “EUA queriam simplesmente testar a nova arma e demonstrar poder diante dos japoneses e de Moscou”.

O NOVO MUNDO

Opiniões e teorias à parte, o uso das bombas atômicas foi o ponto final da Segunda Guerra Mundial. Dias após o bombardeio de Nagasaki, o Japão anunciou sua rendição, cerca de três meses depois da queda da sua aliada, a Alemanha Nazista, que encerrou o conflito na Europa. Mas o que parecia início de uma era de paz durou pouco.

As novas armas marcaram um novo período histórico, a Guerra Fria, com o mundo polarizado entre Estados Unidos e União Soviética, que tinham bombas atômicas. O conflito entre as superpotências não chegou a acontecer, mas nos 45 anos seguintes várias gerações viveram sob o pesadelo da destruição do planeta.

A lembrança de Hiroshima e o clima da Guerra Fria criaram uma espécie de pânico coletivo, que envolve até mesmo o uso pacífico da energia nuclear para geração de eletricidade. Acidentes nas das usinas de Chernobyl, na União Soviética, e Fukushima,

no Japão, ou o do ferro-velho em Goiânia, onde um equipamento médico com material radioativo abandonado contaminou mais de mil pessoas, ampliaram esse medo.

Atualmente, a rejeição às armas atômicas é quase unânime, e acordos internacionais proíbem seu uso. Mesmo assim, vários países têm essas armas. Os riscos que podem ser causados por resíduos e o fato de não poluírem o ar ainda dividem especialistas e ambientalistas, mas usinas nucleares geram mais de 15% de toda a eletricidade do mundo.

O Brasil tem duas usinas nucleares, que suprem 1,5% do consumo elétrico do País. A Constituição Federal define que materiais radioativos só podem ser usados para fins pacíficos. Outra usina está sendo construída, e novas jazidas de urânios serão ativadas, entre elas a de Itataia, em Santa Quitéria, no Ceará.



SOBREVIVENTES

A expressão “hibakusha”, em japonês, define as pessoas afetadas pelas bombas de Hiroshima e Nagasaki. Conforme dados do governo do Japão, há mais de 230 mil sobreviventes e descendentes, muitos ainda com doenças causadas pela radiação. Cerca de 135 deles vivem no Brasil.

O governo dá ajuda financeira e tratamento médico aos sobreviventes, mas só em 2002 o benefício passou a ser oferecido a quem mora fora do Japão. Takashi Morita, fundador da Associação dos Sobreviventes da Bomba Atômica no Brasil, que foi diagnosticado com leucemia, diz que muitos vivem em áreas distantes e têm dificuldade para receber o auxílio.

CURIOSIDADES

- Sobrevivente duplo - Tsutomu Yamaguchi estava em Hiroshima na manhã de 06 de agosto. Ferido, voltou para casa, em Nagasaki, para receber tratamento e, três dias depois, sobreviveu à segunda bomba atômica. Morreu em 2010, aos 93 anos, de câncer.
- Em setembro de 1945, um mês após a explosão atômica, Hiroshima foi atingida por um tufão, visto pelos moradores como uma bênção que levou a radiação que pairava sobre a cidade.
- O alvo principal para a segunda bomba atômica era Kokura, mas, como a cidade estava coberta por nuvens, o ataque foi desviado para Nagasaki, alvo secundário.
- Prédios que continuaram de pé após a explosão ainda mostram sombras gravadas de pessoas e objetos incinerados.
- O urânio, usado em armas e usinas nucleares, só é radioativo após ser enriquecido. Na natureza não representa risco à saúde.

Com a palavra



Na época, o avanço das tropas da Alemanha e do Japão foi usado como razão para o ataque a Hiroshima e Nagasaki. A bomba atômica matou milhares de inocentes, e isso é injustificável. Eu sou a favor da paz, e acho que, até na geração de eletricidade, a energia nuclear deve ser substituída por fontes mais viáveis, mais baratas e seguras, como a eólica.

deputado Lucívio Girão (SD)



A bomba atômica foi um triunfo científico tecnológico e um grande exemplo da crueldade e perversidade humana. Uma demonstração de força desnecessária, que surpreendeu até os próprios americanos, que não tinham noção do que iria acontecer. O maior cientista de todos os tempos, Albert Einstein, disse que o maior arrependimento de sua vida foi ter ajudado a construir a bomba.

deputado Carlomano Marques (PMDB)

Um admirável mundo novo



Para quem vive em um mundo globalizado como o de hoje, fica difícil imaginar as limitações impostas aos viajantes até o final do século XV. Entre as teorias, uma das mais absurdas era a de que o oceano ao oeste da Europa era intransponível. E, como a teoria vigente era a de que a Terra era chata, o máximo que se acreditava encontrar seria um desfiladeiro no “fim do mundo”, de onde ninguém escaparia da morte certa. Contudo, graças à audácia de alguns aventureiros, tudo isso começou a mudar. Entre eles, estava um obstinado italiano de Gênova, que acreditava conseguir um novo caminho para as Índias – e suas ricas especiarias. Seu nome Cristovão Colombo.

Ao contrário dos portugueses – que buscavam um trajeto contornando a costa africana – ele decidiu rumar para o oeste. Com o financiamento dos reis católicos – Fernando e Isabel da Espanha –, ele partiu, em agosto de 1492, no comando de três navios: Santa Maria, Pinta e Nina. Dois meses depois, em 12 de outubro, ele aportou na Ilha de Guanaani, que foi batizada de San Salvador, na América Central. Acreditava que tinha chegado a Cipango (Japão) e, portanto, nas Índias. Desse erro geográfico, os nativos americanos acabaram sendo conhecidos como índios. Mal sabia que havia descoberto um novo continente e, com isso, mudado o destino de milhares de pessoas em todo o globo.

04.10.1501



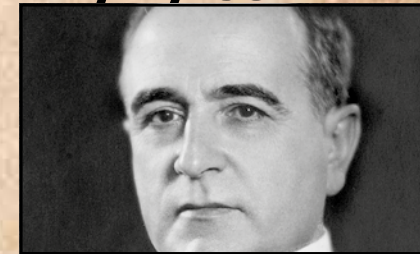
Sergipe – Há mais de meio milênio, precisamente no dia 4 de outubro de 1501, o rio São Francisco, já habitado por índios, era descoberto pelo viajante italiano Américo Vespúcio, no litoral do estado de Sergipe. Os nativos que viviam na bacia do rio chamavam-no de Opará, que significa rio-mar. Mas, com a chegada de Vespúcio, o nome logo foi alterado para São Francisco, em homenagem ao dia do santo. Com a expansão do plantio da cana-de-açúcar no litoral do Nordeste, o gado começou a ocupar as suas margens, e ele passou a ser conhecido também como Rio dos Currais. Hoje, o rio é carinhosamente apelidado de “Velho Chico” é protagonista de muitas vidas, histórias e lendas, além de fazer parte da memória de inúmeros brasileiros.

28/10/1886



Estados Unidos - A Rainha de Nova York é finalmente apresentada ao mundo. Nessa data, o presidente americano Grover Cleveland inaugura oficialmente a Estátua da Liberdade, na entrada do porto da cidade. Tratava-se de um presente do governo francês, em comemoração ao centenário da assinatura da Declaração de Independência dos Estados Unidos. Após 45 anos, uma outra estátua, também símbolo mundial de um país, seria inaugurada. Dessa vez, seu pedestal ficaria em um lindo morro chamado Corcovado, e ela seria responsável por abençoar e dar as boas-vindas a todos o que chegam numa das mais belas cidades do Brasil e do mundo. Tratava-se do Cristo Redentor, que foi inaugurado em 12 de outubro de 1931.

24/10/1930



Rio de Janeiro – Com a quebra da Bolsa de Nova York, ocorrida em outubro de 1929, inicia-se uma crise econômica de escala mundial, esmagando todas as economias com alguma participação nos mercados internacionais, caso do Brasil, e de suas exportações de café. No mesmo ano, as lideranças da oligarquia paulistana romperam a aliança com os mineiros e indicaram o paulista Júlio Prestes como candidato à Presidência da República. Em reação, o governador de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro apoia a candidatura oposicionista do gaúcho Getúlio Vargas. Sob sua liderança, os estados de Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba iniciaram o Golpe de Estado, que depôs o presidente Washington Luís, pondo fim à chamada República Velha.

30/10/1939



Estados Unidos – Nessa data, um programa de rádio simulando uma invasão extraterrestre desencadeou pânico na costa leste dos Estados Unidos. Parecia uma noite normal, até que a rede de rádio CBS interrompeu sua programação musical para noticiar uma suposta invasão de marcianos. A “notícia” em edição extraordinária era, na verdade, o começo de uma peça de radioteatro que causou pânico em várias cidades norte-americanas. Os méritos da genial adaptação, produção e direção da peça – dramatizada do livro “A Guerra dos Mundos” do inglês H.G. Wells –, era do então jovem e desconhecido ator e diretor Orson Welles, que mais tarde nos brindaria com obras-primas como “Cidadão Kane”.

16/10/1978



Cidade do Vaticano – Pela primeira vez, depois de 456 anos, um não italiano era eleito o sumo pontífice da Igreja Católica. Tratava-se do cardeal polonês Karol Józef Wojtyła, que passou à história como Papa João Paulo II. Aclamado como um dos líderes mais influentes do século XX, João Paulo II teve papel fundamental para o fim do comunismo na Polônia, como em toda a Europa, além de ter conquistado uma significativa melhoria nas relações da Igreja Católica com outras religiões, sobretudo o Judaísmo, Igreja Ortodoxa e religiões orientais. Além disso, foi um dos líderes que mais viajaram na história. Até sua morte, em abril de 2005, havia visitado 129 países, entre eles, o Brasil, por três vezes.

03/10/1992



São Paulo – O mês iniciou de maneira violenta. Parecia mais uma sexta-feira normal na Casa de Detenção de São Paulo, popularmente conhecida como Carandiru, mas estava longe disso. Após uma discussão banal entre detentos do pavilhão 09, a Polícia Militar foi chamada para intervir e tranquilizar o local. Sob o comando do coronel Ubiratan Guimarães, o que se seguiu foi um verdadeiro massacre e, no final, 111 detentos estavam mortos. Em 2001, o coronel foi condenado a 632 anos de prisão. Contudo, após ser eleito deputado estadual em 2002, passou por um novo julgamento em 2006, quando foi absolvido. Sete meses depois desse veredicto, ele foi assassinado com um tiro no abdômen.

ESPERANÇA E NOVAS TECNOLOGIAS NO SERTÃO

FOTOS ANA LÚCIA MACHADO

Ainda hoje, sertanejo que se preza já amanhece o dia olhando o céu, à procura de nuvens de chuva, rezando para que elas apareçam no horizonte e despejem alívio sobre a terra seca. Mas, apesar dessa tradição, começamos a nos conscientizar de que, ao invés de só torcer contra, é preciso aprender a conviver com a estiagem, porque ela é uma situação permanente na região

Mesmo representando apenas 18,3% do território nacional, o Nordeste hospeda o maior, mais antigo e persistente problema climático brasileiro. Com mais da metade do seu território encravado no semiárido, a região convive há séculos com chuvas poucas e mal distribuídas. Aqui, as precipitações variam entre 500 e 800 mm/ano, podendo chegar a apenas 400 mm/ano. Além disso, a proximidade da linha do Equador é outro fator natural que tem influência marcante nas características climáticas do Nordeste. As baixas latitudes condicionam a região a temperaturas elevadas (média de 26° C), número também elevado de horas de sol por ano (estimado em cerca de 3.000) e índices acentuados de evapotranspiração, devido à incidência perpendicular dos raios solares sobre a superfície do solo. Ou seja, o semiárido evapotranspira, em média, cerca de 2.000 mm/ano, e em algumas regiões a evapotranspiração pode atingir cerca de 7 mm/dia. E não para por aí. Até os ventos trabalham contra a estabilidade climática do Nordeste: em anos de seca, quando os ventos descem sobre a região, a umidade não sobe e as

nuvens de chuva não se formam. Ventos que vêm lá da Indonésia, por exemplo, acabam afetando o Nordeste. Explicando melhor: os ventos oriundos de baixa pressão sobre a Indonésia cruzam o Pacífico a 15.000 metros de altitude. Com o Pacífico aquecido, devido ao El Niño – que sempre acontece em anos de seca –, os ventos frios descem junto à costa oeste da América do Sul. Parte da coluna de vento, novamente aquecido, torna a subir, provocando chuvas no Peru e na região amazônica. E, após perder calor e umidade, o vento volta a descer, agora sobre o Nordeste, impedindo a formação de nuvens de chuva.

O ESFORÇO DO ESTADO

Ou seja, tudo conspira contra em anos de seca. Mas, só agora, a região começa a perceber que é preciso estar sempre preparada para a falta de chuvas, que não é um fenômeno, mas uma situação comum na região. E isso exige a busca de soluções além das ações apenas emergenciais. Para enfrentar o quarto ano sem chuvas regulares e um quinto ano (2016), com possibilidade de nenhuma mudança no quadro climático, o governador Camilo Santana, por exemplo, criou o Plano de Convivência com a Seca. Dividido em cinco eixos, o plano prevê medidas emergenciais, estruturantes e complementares para a convivência com a estiagem. Entre as ações emergenciais estão a utilização de carros-pipas e a construção de adutoras e poços profundos. Entra nesse rol ainda o reforço de investimentos em benefícios sociais, como o Garantia Safra 2015 e o Seguro Pesca, o Programa Leite Fome Zero (36,5 milhões de litros) e o Programa de Aquisição de Alimentos para 4.743 agricultores de 157 cidades. Além disso, pequenas ações, além de programas e projetos de instituições parceiras e iniciativas pontuais, mostram como, com determinação e um pouco de apoio, é possível mudar vidas e reescrever a história da seca no Sertão.



HORTA EM PNEUS

A casa de Dona Mariinha e seu Sérgio é um oásis em pleno sertão de Canindé. Fincada no assentamento Monte Orebe, tem planta para todo lado. Mas o orgulho da agricultora Maria de Fátima Uchoa Sousa fica mais para os fundos do terreno: uma horta e um galinheiro, que não só contribuíram para garantir e enriquecer a alimentação da família, como ainda asseguram uma renda extra de R\$ 400,00 por mês. Dona Mariinha faz parte do projeto Quintais Produtivos, uma iniciativa conjunta do Sindicato dos Produtores Rurais de Canindé, Governo do Estado e Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Canindé, com apoio técnico do Sebrae Ceará. Nascido dentro do Grupo Massa, de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará como modelo para o semiárido, o projeto, também implantado em General Sampaio, Paramoti, Apuiarés, Caridade, Quixadá, Morada Nova e Caucaia, tem um viés focado na sustentabilidade, ao usar pneus e garrafas pet na estrutura das hortas, materiais de difícil descarte e de custo zero para os beneficiados. Planejado para famílias de seis pessoas, a horta obedece a um tamanho padrão de cinco metros por três, o que consome 24 pneus. Dispostos em dois canteiros separados, os

pneus são forrados com matéria plástica, para evitar perda hídrica. Depois, é só colocar a terra e plantar. “Esse projeto tem como base a garantia de uma alimentação saudável para as famílias participantes e de fortalecimento da economia das comunidades através da venda do excedente”, explica a técnica do Sebrae Ceará responsável pela ação, Cláudia Jane Gomes. Chamada de horta mista, a estrutura pode receber de verduras e temperos diversos a plantas medicinais, onde são inseridas, também, garrafas pets no vão central, para o cultivo de cebolinha, por exemplo. Uma vantagem importante é que esse tipo de horta não precisa de tanta água: a economia é 70% a 80% menor que uma horta convencional. “Ou seja, se numa horta comum, desse tamanho, são necessários dez litro d’água/dia, aqui, são necessários só dois”, explica Éden Rocha Dantas, consultor do Sebrae Ceará para o projeto. O projeto Quintais Produtivos prevê também a criação de galinhas caipiras, que demandam pouca água e fornecem ovos e proteína animal às famílias. Dona Mariinha, por exemplo, conta com uma produção mensal de até 60 ovos. “Minha vida melhorou muito depois disso tudo”, conta ela, com planos de aumentar a produção.

IRRIGAÇÃO COM PALITO DE PIRULITO E COTONETE



FOTOS ANA LÚCIA MACHADO

De longe, eles parecem adolescentes comuns, com aquela despreocupação tão característica da idade. Mas, ao conhecê-los melhor, percebe-se que eles fazem parte de uma geração desde cedo preocupada com a sobrevivência das populações mais pobres do sertão e dispostos a investir estudo, tempo e energia para mudar essa realidade. Estudantes do Curso de Agropecuária da Escola Profissionalizante Capelão Frei Orlando, mantida pelo Governo do Estado, em Canindé, Ermosina Colares, Rodrigo Fonseca e Amanda Cavalcante Jota, todos de 17 anos, desenvolveram um sistema de irrigação inovador e que surpreende pela simplicidade. Com palitos de pirulito e cotonete, em menos de uma hora eles construíram um “sisteminha”, como eles chamam, que deu vida nova à horta do seu Carlos Alberto Silva Sousa. Uma horta, também feita de pneus, que é vital, junto com a criação de galinhas, patos, perus e marrecos, para a

sobrevivência do agricultor, que teve que deixar a roça por causa de duas hérnias de disco. “Funciona assim: uma bombinha, que eu já tinha, traz água do açude para a caixa d’água. De lá, por gravidade, ela desce para a horta. O problema é que não havia dinheiro para investir no sistema de irrigação, e tudo o que a gente tentava, não pingava direto na planta. Nem o sistema de gotejamento funcionava direito. O que funcionou mesmo foi essa ideia aí, dos meninos”, explica. E a ideia dos “meninos” ajudou na expansão da produção. Hoje, da horta saem pimenta, alface, coentro, cheiro-verde, pimentão, pimentinha de cheiro e até banana e mamão. Entusiasmados, os meninos já sonham em ajudar seu Carlos, ou Carlinhos, como é conhecido, num projeto de hidroponia. “Vemos a necessidade dos agricultores e isso faz com que a gente queira fazer tudo para garantir o sustento deles. Eles precisam muito”, resume Amanda.

Com a palavra



Uma das principais propostas é a formação de consórcios municipais para a aquisição de máquinas perfuratrizes. Esse projeto foi apresentado na Câmara Federal pelo deputado Domingos Neto. Ele foi aprovado e seguiu para o Senado Federal. Por meio da formação de consórcios, será possível dar mais celeridade à perfuração de poços nas áreas que mais sofrem com a estiagem. Além disso, a existência de um conselho gestor formado por representantes dos municípios permite conhecer as verdadeiras necessidades e urgências pelas quais as cidades passam. Na minha avaliação, em momento de dificuldade, a parceria entre os entes da federação é de fundamental importância para superar obstáculos, e a proposta de perfuração de poços estimula essa união de esforços.
deputado Odilon Aguiar (Pros)

Vemos a necessidade dos agricultores e isso faz com que a gente queira fazer tudo para garantir o sustento deles. Eles precisam muito”.

Amanda Cavalcante Jota, estudante do Curso de Agropecuária da Escola Profissionalizante Capelão Frei Orlando



AVICULTURA CAIPIRA

A galinha, que é a preferida de dez entre dez cearenses, virou alternativa de sobrevivência importante nesses tempos de seca. Principalmente pela sua rusticidade, pouca exigência hídrica e facilidade de produção. Numa parceria entre Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Governo do Estado, Ematerce (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Sebrae Ceará e prefeituras municipais, com o apoio do Governo Federal, cinco municípios estão recebendo o Projeto Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Frango e Galinha Caipira na Região Norte. Em Sobral, Varjota, Coreaú, Uruoca e Massapê, famílias da zona rural estão tendo consultoria tecnológica, instalação e padronização de aviários, sistema de piquetes rotacionados, manejo geral dos pintos, manejo nutricional das aves, manejo sanitário e produção de alimentos alternativos. Um exemplo das possibilidades abertas pelo projeto pode ser visto em Sobral, município que apresenta o maior número de grupos formados. Ao todo, são 64 famílias atendidas. Só os programas do Governo Federal, compraram dos produtores, aproximadamente, 153.600 kg de carcaça por ano. Ou seja, cada produtor comercializou uma média de 100 aves/mês para os programas governamentais. Isso significa que, durante o ano, cada um comercializou 1200 aves, com um peso aproximado de 2 kg, ou seja, 2,4 toneladas de carcaça ao ano por produtor, gerando um total de R\$ 1.536.000,00 no grupo de 64 avicultores.

PALMAS PARA A PALMA

O nome é complicado, Opuntia ficus, mas a sua importância é cada vez maior para o Nordeste nesses tempos de seca. Tanto que o Governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Ematerce, estão desenvolvendo o Programa Estadual de Produção da Palma Forrageira, que vai desde a orientação para a produção a informações sobre o uso para o consumo animal e até humano. E explica-se o porquê: um hectare de palma pode alimentar até 16 cabeças de gado, ou 120 ovinos e caprinos por até seis meses. Daí tanta preocupação na disseminação do seu cultivo, fortalecendo essa cadeia produtiva tão vital dentro de um projeto permanente de convivência com o semiárido. Até o final do ano, devem ser distribuídas 4,2 milhões de raquetes de palma aos agricultores. Gente como Dona Maria Holanda teve a tristeza de vender, ela e o marido, todo o rebanho de ovelhas e cabritos por causa da seca, e só agora, com a ajuda da palma, está conseguindo recuperar o antigo plantel. Passeando no meio da plantação cuidadosamente tratada, ela explica que, graças a essa nova cultura, a ração está garantida. “Agora vamos recuperar tudo,” assegura, animada. Outro criador, seu Francisco Antônio Sebastião, conta que ainda está usando mata-pasto (plantas nativas desidratadas) na ração do rebanho ovino e caprino, mas explica que a palma tem a vantagem de segurar o peso do animal. “Isso é importante porque, magra, uma vaca, que antes da seca custava R\$ 2 mil, passa a valer muito menos da metade do preço. O mesmo acontece com uma ovelha. Se antes o quilo era vendido a sete reais, cai para três reais. Com a palma, o animal vai conseguindo manter,” ensina. O tecnólogo especialista em Agronomia Ricardo Mota confirma e ainda ressalva: “Com a palma o rebanho ainda bebe menos água”.



BALDE CHEIO DE LEITE

E o programa da palma forrageira do Governo do Estado, operacionalizado através da SDA e Ematerce, está alimentando o sucesso de um programa responsável por garantir uma maior produtividade do rebanho leiteiro cearense, mesmo durante a seca, o Projeto Balde Cheio, que reúne 100 produtores dos municípios de Quixeramobim, Morada Nova, Crateús, São João do Jaguaribe e Barreira. Iniciado há mais de dois anos, com o apoio da Embrapa de São Carlos, prefeituras municipais, e do Sistema, Federação da Agricultura do Estado do Ceará (Faec) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sebrae, além de laticínios, associações, instituições de ensino e pesquisa e profissionais autônomos, o programa tem sido responsável por alavancar a produtividade leiteira cearense, a ponto de elevá-las a níveis comparáveis aos do Sudeste e mesmo superior aos do Centro-Oeste brasileiro. No município de Quixeramobim, por exemplo, a 206 km de Fortaleza – e um dos primeiros municípios cearenses a receber o projeto –, a média de produção de leite vaca/ano é de 3.538 litros, entre os 28 produtores participantes do Balde Cheio. Enquanto a média nordestina não passa de 2.632 litros vaca/ano a produção do Centro-Oeste fica em torno de 3.009 litros vaca/ano e a do Sudeste em 3.584 litros vaca/ano. Outro dado de destaque é que a produção média diária do plantel desses produtores, todos juntos, é de 6.076 litros de leite/dia, enquanto a produção individual, por propriedade, é de 200 litros de leite/dia. Assim, a produção diária dos 28 participantes do projeto representa cerca de 10% da produção diária de todo o município de Quixeramobim, estimada em um pouco mais de 70 mil litros de leite/dia.

Com uma produtividade e uma renda maiores, o projeto está mudando a vida de produtores que antes tinham uma produção média de 3 litros de leite/dia



FOTOS ANA LUCIA MACHADO

por vaca, e hoje comemoram uma média de 11,6 litros de leite por vaca/dia. Economicamente, a lucratividade dos produtores tem chegado até a R\$ 0,40 por litro de leite e com um lucro médio/mês de até R\$ 1.874,00.

ESTIMULANDO O SERTÃO EMPREENDEDOR

Criado pelo Senar, vinculado à Faec, o programa Sertão Empreendedor, que vai ser operacionalizado em parceria com o Sebrae, tem o objetivo de promover a competitividade e sustentabilidade dos empreendimentos rurais, através do fomento à inovação, ao empreendedorismo e à difusão das tecnologias sociais, de produção e gestão. No Ceará, serão 480 propriedades atendidas em 26 municípios – sendo 30 propriedades por município – e vai incentivar a adoção de tecnologias como a captação e conservação hídrica (barragem subterrânea, poço amazonas com anéis de cimento, cisterna calçadão e barreiros de salvação), a produção de forrageiras (palma forrageira em sistema adensado, gramíneas, leguminosas, fontes proteicas e energéticas) e a conservação de forragens (fenação, ensilagem e amoniação).

Com a palavra



Tem sido de fundamental importância a intervenção do homem e da política no combate à estiagem. Medidas como a captação de água e a distribuição através de carros-pipa, instalação de cisternas, construção de poços profundos e instalação de dessalinizadores, construção de adutoras são ações que tem ajudado na manutenção e no dia a dia da vida do homem do campo. Outras medidas maiores são necessárias, no caso a transposição do rio São Francisco e o Cinturão das Águas, estas com obras em andamento.

deputado Joaquim Noronha (PP)



Defendemos o que chamamos de “Sistema Integrado da Agricultura Familiar”. Para produzir, não basta que haja só terra e água. Essa política engloba a democratização do acesso à terra, água de qualidade, assistência técnica, organização da produção e comercialização e acesso a crédito, mesmo em períodos de estiagem prolongada. Avançamos muito no combate à miséria - seja com garantia de renda e com projetos como os de cisternas de placa, calçadão, barragens subterrâneas e produção de forragem animal - no apoio aos pequenos produtores, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido.

deputado Moisés Braz (PT)

COM ARES DE INTERIOR

Ar puro, muitas árvores e tranquilidade, características comuns de cidades interioranas e presentes na Praça Luiza Távora. Um recanto da capital cearense que reúne arte, cultura, esporte, lazer, acessibilidade, inclusão social e segurança aos seus visitantes

Texto: Jackelyne Sampaio

Fotos: Dário Gabriel

Fortaleza, bairro Aldeota. O sol prestes a se pôr parece não desanimar os frequentadores da Praça Luiza Távora, mais conhecida como a Praça do Centro de Artesanato do Ceará (Ceart). Em meio aos jardins, um casal sorridente carrega balões coloridos, depois de uma sessão de fotos em comemoração ao aniversário do filho. Crianças se divertem correndo de um lado para o outro, andando de patins, de bicicleta ou jogando bola. Não longe dali, um senhor faz exercícios e, depois, uma breve caminhada. As manhãs, tardes e fins de tarde são sempre assim.

Arborizada e com espaços para o lazer de todas as idades, com bancos contornando as palmeiras, mais parece um cenário típico de cidade do interior. Quase um refúgio em meio à agitação da cidade, a praça recebe todos os dias dezenas de crianças, idosos, artistas, esportistas e turistas. São moradores das redondezas ou pessoas que vêm de longe, algumas de outros estados ou países, em busca de lazer seguro.

Quem passa pela movimentada avenida Santos Dumont ou pela rua Costa Barros, principais vias que contornam

a praça, já se acostumou com a movimentação. O lugar reúne arte, cultura, esporte, lazer, acessibilidade, inclusão social e segurança para seus visitantes. O espaço oferece equipamentos de ginástica, pista de skate e bicicross, além do santuário de Nossa Senhora de Fátima, e é monitorado por câmeras. Conta ainda com estacionamento, garantindo um conforto a mais para os visitantes.

A Praça Luiza Távora, toda reformada, abriga ainda, em meio aos jardins, um antigo vagão de trem vermelho, de madeira, fabricado pela Companhia Centrale Construction, em Haine Saint Pierre, na Bélgica, em 1938, e cedido pela Rede de Viação Cearense. Ali funcionou um café cultural, desativado recentemente, que possibilitava ao visitante folhear um livro enquanto saboreava um delicioso café.

Na praça funciona também a loja matriz do Ceart. Com 500m², reúne cerca de nove mil itens característicos do artesanato cearense. Difícil entrar ali e não se encantar com a riqueza de detalhes das esculturas e bordados. Mais difícil ainda sair sem comprar alguma coisa. Panelas de barro, artigos de areia colorida, rendas de bilro e labirinto – cada peça é um registro da diversidade da cultura cearense.

A gerente de produção artesanal do Centro de Artesanato do Ceará, Lúcia Sá, explica que, no espaço, há também um departamento direcionado ao artesão. “Nós fazemos o cadastro e capacitação dos trabalhadores, além da comercialização de alguns produtos nas lojas da Ceart”, diz. O Centro possui 40 mil artesãos cadastrados. Para fazer o registro, é necessário que o artista realize um teste para comprovar habilidade na atividade. Ao final desse processo, ele recebe a identidade artesanal, que assegura isenção de pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).



FOTOS DÁRIO GABRIEL

Com a palavra



O nosso Estado, que busca uma cultura de paz, tem nesses espaços de convivência um estímulo para que as próximas gerações mantenham essas pracinhas. O espaço é um convite à convivência pacífica e harmônica com a sociedade. Espero que, seguindo o modelo da Praça Luiza Távora, mais espaços públicos sejam criados buscando o respeito entre as faixas etárias e a pessoa com deficiência

deputada Dra. Silvana (PMDB)



Com a palavra



O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é um dos responsáveis por coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural no Estado, mas que não nos garante conservar memórias de épocas importantes para a nossa história. Fortaleza tem buscado a valorização de seu patrimônio cultural e artístico, o Centro da cidade, teatros e outros. Logo, sou totalmente a favor e levanto a bandeira da preservação de espaços públicos.

deputado Bruno Pedrosa (PSC)



Os espaços de convivência são a alma de uma sociedade saudável. Se você não tem um local para conviver, fica restrito à sua moradia. Sem esse ponto de encontro nos locais públicos, a sociedade ficaria doente. Temos que preservar todos os lugares que já temos, além de incentivar a criação de novas praças e locais públicos que permitam uma melhor convivência da sociedade

deputado Carlos Matos (PSDB)

Castelos

Rodeada por seis castelinhos, preservados no estilo original de construção (1938), a praça é mantida pelo Governo do Estado do Ceará. Três prédios são destinados ao artesanato e abrigam os setores responsáveis pelo cadastramento, capacitação dos trabalhadores e comercialização dos produtos. São eles: a Coordenadoria de Desenvolvimento do Artesanato; o Núcleo de Capacitação para o Artesão e o Núcleo de Desenvolvimento dos Produtos.

Outros dois abrigam o gabinete da primeira-dama do Estado e a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para os Idosos e Pessoas com Deficiência no Ceará (Coordenadoria Ceará Acessível). O setor contempla ainda a gráfica Braille, que disponibiliza serviços de transcrição de áudio, impressão de textos, entre outros. Um dos palacetes está em reforma e vai se transformar em espaço para o desenvolvimento infantil, com brinquedoteca, sala de multimídia, cozinha gourmet e biblioteca infantil.

PASSADO ROMÂNTICO

Conforme relatos, o comerciante Plácido de Carvalho iniciou a construção de um castelo, cujo projeto foi adquirido na Itália e reproduzido em Fortaleza, para atender um pedido da amada, Pierina Giovanni. A obra começou em 1918 e foi concluída em 1921, sendo considerada uma das residências mais suntuosas do Brasil. Segundo o historiador Miguel Ângelo de Azevedo, conhecido como Nirez, o apaixonado Plácido conheceu Pierina, natural de Milão, em uma viagem à Itália. “Ela disse que só casaria com ele se fosse para morar em um castelo”, relata. A residência, formada por um majestoso palácio e rodeada por seis réplicas menores, ocupava todo o quarteirão. Quinze anos depois, Plácido de Carva-

O setor contempla ainda a gráfica Braille, que disponibiliza serviços de transcrição de áudio, impressão de textos, entre outros

lho morreu, e a esposa casou com o arquiteto húngaro Emilio Hinko, responsável pela construção dos castelinhos no entorno do palacete principal.

Em 1970, após a morte de Pierina, a edificação foi vendida para um grupo empresarial que acabou demolindo o imponente prédio principal. “A corpo-

ração queria construir um supermercado no local, mas, endividada, teve que entregar a propriedade ao Governo do Estado para saldar dívidas”, relembra Nirez. Naquela época, o Ceará era governado por Virgílio Távora (1979 a 1982), que decidiu transformar o terreno em uma praça, denominada Luiza Távora em homenagem à sua esposa. E, no espaço que antes abrigava o castelo de Plácido, foi erguida a loja da Ceart.

Em 2011, a praça foi reformada, recebendo faixas de pedestres, rampas e pisos em alto relevo, para garantir acessibilidade de idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A ação foi realizada pelo Governo do Estado, por intermédio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), que investiu mais de R\$ 1,8 milhão na revitalização do espaço.

Com a palavra



Nós, cidadãos, temos que preservar os espaços públicos da nossa cidade. A Praça Luiza Távora não é um ambiente só de lazer, mas também um local que exala a arte, a cultura e o artesanato cearense. É uma praça que tem acessibilidade e que, portanto, precisa de um olhar sempre especial, além do cuidado e da frequência da população

deputado Gony Arruda (PSD)



FOTOS DA TV GABRIEL



ARTE NA PRAÇA

No primeiro sábado do mês, a Praça Luiza Távora se transforma em palco do “Arte na Praça”. O projeto que inclui contação de histórias, teatro, show de palhaços e de mágicos, oferecendo lazer e cultura, estimulando as famílias a levarem as crianças para brincar na praça. A atividade é promovida pelo Governo do Estado, em parceria com o Serviço Social do Comércio do Ceará (Sesc-CE) e a C.Rolim Engenharia. O “Arte na Praça” é uma iniciativa da primeira-dama do Estado, Onélia Leite, como evento parceiro do Programa para o Desenvolvimento Infantil - Mais Infância Ceará, que busca transformar praças em ambientes propícios para o desenvolvimento social de crianças de zero a 14 anos, contribuindo, por meio de brincadeiras e atividades culturais, para a formação cognitiva e educacional.

A voz do povo

Moro próximo à praça, venho diariamente fazer exercícios físicos e utilizar os equipamentos de ginástica. Talvez essa seja uma das melhores praças de Fortaleza. Aqui é uma região razoavelmente segura, só lamento o fato de alguns frequentadores não conservarem o local.

Tadeu Mendes, engenheiro.

Estou visitando pela primeira vez a Praça Luiza Távora. Adorei o espaço, gosto de fazer caminhada, conhecer novos lugares e pessoas. Sou natural da Sibéria, na Rússia. Lá é frio, neva muito, por isso não tem vegetação na região. Então, para mim, é maravilhoso ver o quanto a praça é arborizada

Svetlana Tsyganova, estudante.

Moro longe, mas estou sempre andando de skate na rampa da praça. A prática esportiva é comum aqui. A galera se reúne para treinar e melhorar as manobras. Já participei até de campeonatos realizados nesse espaço e fiquei em segundo lugar.

Alex Oliveira, estudante.

A pauta dos nossos deputados



Benefício ao doador

Se aprovado o projeto de lei 69/15 http://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2015/pl69_15.htm, em tramitação na Assembleia Legislativa, o doador de medula óssea poderá ser isento do pagamento de taxas de inscrição dos concursos públicos promovidos pelo estado do Ceará.

De autoria do deputado Robério Monteiro (Pros), a iniciativa propõe-se a incentivar a população a fazer parte do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome) e salvar vidas. "Para obter o benefício, o candidato deverá apresentar documentação oficial emitida pelo Redome", informa o parlamentar.

Robério Monteiro esclarece que a medula óssea é o tecido encontrado no interior dos ossos, conhecido popularmente como "tutano", que tem função de produzir as células sanguíneas: glóbulos brancos, vermelhos e plaquetas. Para o paciente, o doador pode ser a única possibilidade de cura. "Assim, quanto mais pessoas registradas, maior a chance de encontrar um doador compatível", acrescenta.

Para que a doação seja possível, segundo o deputado, é necessária compatibilidade de 100%. "A chance de encontrar uma medula compatível no Redome é, em média, de uma para 100 mil", acrescenta. Robério Monteiro diz que o transplante de medula óssea pode ser utilizado para tratar as doenças que afetam as células do sangue, entre as quais, a leucemia, mais conhecida.

deputado Robério Monteiro (Pros)



Saúde bucal

O deputado Walter Cavalcante (PMDB) defende a implementação de uma política estadual de saúde bucal, com diretrizes para orientar o desenvolvimento de programas e ações no sentido de garantir à população do Ceará o direito à assistência odontológica integral.

"Não se pode separar saúde bucal da saúde geral, que está diretamente relacionada com qualidade de vida", afirma o parlamentar, autor do projeto de lei 90/15 http://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2015/pl90_15.htm, em tramitação na Assembleia Legislativa. A intenção é envolver no processo a sociedade, profissionais da odontologia, entidades da classe e o Poder Público, nas esferas estadual e municipal.

Na proposta, Walter Cavalcante inclui a realização da Semana da Saúde Bucal nas escolas públicas de ensino médio e fundamental, de acordo com os Planos Curriculares Nacionais (PCNs). Propõe ainda fornecer insumos de higiene bucal a todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e garantir o acesso à assistência odontológica e às ações preventivas a pacientes especiais, além de promover a humanização no atendimento.

"A saúde bucal, como as demais áreas da saúde, é um direito da população", acrescenta. Conforme o deputado, o percentual de pessoas sem acesso a tratamento odontológico fica em torno de 20%, segundo dados do Conselho Federal de Odontologia.

deputado Walter Cavalcante (PMDB)



Obras públicas

Nada de inaugurar por inaugurar. Se depender do deputado David Durand (PRB), cujo projeto de lei nº 183/15 (http://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2015/pl183_15.htm), está em tramitação na Assembleia Legislativa, nenhuma obra pública incompleta poderá ser inaugurada no Ceará.

Conforme o parlamentar, o projeto busca a moralidade na administração pública. A intenção do deputado é evitar estratégias eleitoreiras, que visem somente à promoção pessoal do gestor. "Muitas vezes, é celebrada a entrega de obra ou equipamento público que não está pronto para o fim a que se destina", assinala.

E o deputado David Durand vai mais além. Mesmo obras completas, mas ainda não disponíveis para a população não deverão ser inauguradas. "Isso para não produzir falsas expectativas, deslealdade ou desrespeito para o povo", justifica.

Segundo o parlamentar, em outros estados, matérias como essa já tramitam ou estão vigentes, como em Goiás. O projeto de lei de nº 634/14, de iniciativa do deputado goiano Bruno Peixoto (PMDB), foi sancionado pelo governador Marconi Perillo em 22 de julho de 2015, tendo se transformado na Lei nº 18.965/15.

A medida determina ainda que, antes da inauguração, o responsável técnico e gestor do órgão executor deverá atestar, por escrito, que a obra está em condições de uso e segurança, tendo obedecido todas as exigências legais.

deputado David Durand (PRB)



Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



ALcance ENEM. A Casa do Povo construindo o futuro de nossos jovens.

O Projeto ALcance é uma iniciativa da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace) destinada a estudantes de escolas públicas que estejam cursando ou concluíram o terceiro ano do ensino médio e estão se preparando para o ENEM. As aulas podem ser acompanhadas presencialmente ou pela internet. A equipe docente do ALcance é formada por professores dos melhores cursinhos de Fortaleza.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**